UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS
CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA

MILENA SILVA SOUSA

O PAPEL DAS ATIVIDADES PRÁTICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: uma experiência no sétimo ano do ensino fundamental da Escola Municipal Tocantins.

Imperatriz
2023

MILENA SILVA SOUSA

O PAPEL DAS ATIVIDADES PRÁTICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: uma experiência no sétimo ano do ensino fundamental da Escola Municipal Tocantins.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em geografia.

Orientador: Prof. Italo Pereira Xavier.

Imperatriz

2023

MILENA SILVA SOUSA

O PAPEL DAS ATIVIDADES PRÁTICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: uma experiência no sétimo ano do ensino fundamental da Escola Municipal Tocantins.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Aprovado em: 11/07/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Italo Pereira Xavier

Profª. Ma. Elza Ribeiro dos Santos Neta

Prof. Esp. Bruno Oliveira Lima

S725p

Sousa, Milena Silva

O papel das atividades práticas no ensino de Geografia: uma experiência no sétimo ano do ensino fundamental da Escola Municipal Tocantins / Milena Silva Sousa – Imperatriz, MA, 2023.

62 f.; il.

Monografia (Curso de Licenciatura em Geografia) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2023.

1. Ensino de Geografia. 2. Instrumentos didáticos. 3. Aprendizagem. I. Título.

CDU 91:37

Ficha elaborada pelo Bibliotecário: **Raniere Nunes da Silva CRB13/729**

Dedico este trabalho a minha família, amigos e professores, em especial aos meus pais Conceição e Raimundo que estiveram ao meu lado em todos os momentos, e também a todos que sonharam junto comigo e contribuíram para que o sonho tornasse realidade.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me dá forças e saúde para continuar superando as dificuldades todos os dias.

A minha família, em especial meus pais Conceição de Maria da Silva Sousa e Raimundo Oliveira de Sousa, e meu irmão Rodrigo Silva Sousa quero agradecer por todo amor, compreensão e incentivo que me ofereceram ao logo dessa jornada. Seus encorajamentos constantes e seu apoio emocional foram essenciais para eu alcançar esta etapa. Seu orgulho e alegria são a minha maior recompensa.

Aos meus colegas de classe, quero expressar minha gratidão pela colaboração, discussões e apoio mútuo ao longo deste percurso acadêmico. Juntos, enfrentamos desafios, compartilhamos conhecimentos e celebramos conquistas. Sou grata por todas as experiências compartilhadas e pelos momentos inesquecíveis que vivemos juntos. Em especial aos meus amigos, Ana Larissa Gonçalves, Pablo Santos, Jaciane Ribeiro e Carolina Gualberto obrigada por estarem ao meu lado.

Gostaria também de agradecer a todos os professores do Departamento de Geografia da UEMASUL que tive ao longo da minha jornada acadêmica. Cada um de vocês contribuíram para eu adquirir conhecimento científico durante toda minha trajetória acadêmica, em especial ao Prof. Dr. Jailson de Macedo Sousa (in memoriam), suas aulas inspiradoras e seu compromisso com o ensino despertaram em mim uma paixão pela docência e uma compreensão mais profunda do mundo e das complexidades do espaço geográfico.

Também quero expressar minha profunda gratidão aos meu orientador Italo Xavier por seu constante apoio, orientação e paciência ao longo deste processo. Sou muito grata por todo o conhecimento compartilhado e pelas discussões enriquecedoras que tivemos.

Por fim, gostaria de expressar minha gratidão a todos que contribuíram direta ou indiretamente para o meu trabalho de conclusão de curso. Cada pessoa que cruzou meu caminho teve um impacto significativo em minha jornada acadêmica.

Este trabalho não seria possível sem todos vocês. Obrigada por acreditarem em mim, por me motivarem a ir além e por me ensinarem que o conhecimento adquirido deve ser compartilhado para crescermos como sociedade.

É com imensa gratidão que dedico este momento a vocês.

“E nós sabemos que Deus coopera em tudo
para o bem daqueles que o amam.”
(Rm 8, 28)

RESUMO

O presente trabalho buscar discutir a importância das atividades lúdicas no ensino da geografia, proporcionando aos alunos um processo de aprendizagem dinâmico e agradável. Tendo como objetivos descrever e investigar como a inserção das atividades práticas beneficia o processo de ensino e aprendizagem no sétimo ano do ensino fundamental. A estrutura desse trabalho tem sua base apoiada na abordagem quali-quantitativa na qual será utilizado as modalidades de pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica serviu de suporte para compreensão e interpretação dos dados obtidos da pesquisa de campo, e apoia-se em autores com Rocha e Oliveira (2017), Santos e Nunes (2018), Santos (2006), Vygotsky (1989), Cavalcanti (2002), Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009), dentre outros. A pesquisa de campo foi estruturada pela aplicação de um questionário destinados aos professores e outro destinados aos alunos da escola Municipal Tocantins. Compreende-se que o ato de ensina nos dias hodiernos requer que os professores busquem outros recursos para alcançar os objetivos proposto em sala de aula, que proporcione assim uma aprendizagem divertida e prazerosa para os discentes.

Palavras-chave: Ensino de geografia. Atividades práticas. Aprendizagem.

ABSTRACT

This research seeks to discuss the importance of recreational activities in teaching geography, providing students with a dynamic and enjoyable learning process. Aiming to describe and investigate how the insertion of practical activities benefits the teaching and learning process in the seventh year of elementary school. The structure of this research is based on the qualitative and quantitative approach in which bibliographic research and field research will be used. The bibliographical research served as a support for understanding and interpreting the data obtained from the field research, and is based on authors such as Rocha and Oliveira (2017), Santos and Nunes (2018), Santos (2006), Vygotsky (1989), Pontuschka, Paganelli and Cacete(2009), among others. Field research was structured by applying a questionnaire to teachers and another to students at the Municipal Tocantins school. It is understood that the act of teaching nowadays requires that teachers seek other resources to achieve the objectives proposed in the classroom, thus providing fun and enjoyable learning for students.

Keywords: Geography teaching. Practical activities. Learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do Escola Municipal Tocantins.....34
Figura 2 – Escola Municipal Tocantins.....34
Figura 3 – Ministrando Aula.....37
Figura 4 – Equipes da I Gincana da Geografia.....38
Figura 5 – Prêmios dos vencedores da Gincana.....40

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Você gosta de Geografia?.....46
Gráfico 2 - O que você acha das aulas de geografia?.....46
Gráfico 3 – Recursos didáticos mais utilizados em sala de aula.....47
Gráfico 4- Mudanças nas aulas de geografia.....48
Gráfico 5- Aproveitamento na disciplina de geografia.....49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perguntas da atividade desenvolvida em sala de aula.....38
Tabela 2 – Perguntas do Jogo do Sino.....40

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 14
2. GEOGRAFIA E ENSINO: HISTÓRICO E POSSIBILIDADES 16
2.1 A origem do ensino da geografia no Brasil 16
2.2 Pandemia do covid19 e o ensino de geografia 22
2.3 Importância das atividades práticas no ensino de geografia 26
3. METODOLOGIA 31
3.1 Caracterização da escola 33
3.2 Os participantes 34
4 PERCEPÇÕES E RESULTADOS DO USO DE INSTRUMENTOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA 35
4.1 Aplicação de Atividades Práticas no Ensino de Geografia no sétimo ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Tocantins 36
4.2 Percepções dos Professores sobre o Uso de Recursos Lúdicos no Ensino de Geografia na Escola Municipal Tocantins 41
4.3 Percepções dos alunos sobre o Uso de Recursos Lúdicos no Ensino de Geografia na Escola Municipal Tocantins 45
CONCLUSÃO 51
REFERÊNCIAS 54
APÊNDICES 59

1. INTRODUÇÃO

No contexto educacional contemporâneo, a busca por estratégias pedagógicas que promovam uma aprendizagem significativa e engajadora tem se tornado uma prioridade. Nesse sentido, o presente trabalho de conclusão de curso pretende investigar e descrever o papel das atividades práticas no ensino de Geografia, mais especificamente no sétimo ano do ensino fundamental.

A inserção de atividades práticas no processo de ensino e aprendizagem tem sido amplamente discutida e reconhecida como uma abordagem eficaz para estimular o interesse dos alunos, promover a compreensão dos conteúdos e desenvolver habilidades cognitivas e sociais. Através dessas atividades, os estudantes são convidados a participar ativamente do processo de aprendizagem, explorando conceitos geográficos de forma prática e vivencial.

Neste estudo, será adotada uma abordagem quali-quantitativa, utilizando como metodologia a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica será utilizada como base teórica, permitindo uma compreensão aprofundada sobre o tema, com base em autores renomados no campo da educação geográfica. Por sua vez, a pesquisa de campo será realizada por meio da aplicação de questionários e da realização de atividades práticas na Escola Municipal Tocantins, com o objetivo de obter informações sobre a utilização e percepção das atividades práticas no ensino de Geografia. Essa abordagem permitirá uma análise qualitativa e quantitativa dos dados coletados, possibilitando uma compreensão mais abrangente e aprofundada sobre o tema em questão.

Ademais, o presente estudo tem como objetivo geral explorar a relação entre a teoria e a prática no ensino de Geografia, enfatizando como as atividades práticas podem ser utilizadas para integrar essas duas abordagens, e como podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades cognitivas dos alunos em Geografia, como a observação, análise e interpretação de informações espaciais. Serão analisados os desafios enfrentados pelos professores ao implementar atividades práticas no ensino de Geografia, bem como as oportunidades oferecidas por essas atividades para promover uma aprendizagem mais significativa e engajadora para os alunos. Além disso, o estudo busca identificar as principais barreiras e desafios enfrentados pelos

professores no uso de atividades práticas no ensino de Geografia, a fim de propor soluções e estratégias para superá-los.

Com base nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo específico avaliar a eficácia das atividades práticas no ensino de Geografia, visando melhorar o desempenho dos alunos. Além disso, buscou-se analisar o papel do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem, destacando a importância de adaptar as atividades práticas conforme as necessidades e interesses dos alunos, considerando suas diferenças culturais, sociais e educacionais. Dessa forma, espera-se propiciar uma compreensão mais significativa do conhecimento geográfico pelos alunos. Ademais, o estudo também teve como objetivo identificar as principais barreiras e desafios encontrados pelos professores na utilização de atividades práticas no ensino de Geografia.

Para alcançar os objetivos acima, este trabalho está direcionado a analisar como os métodos e recursos didáticos vão auxiliar e aprimorar o ensino da geografia, enfatizado sempre a importância da geografia na vida dos alunos e como as atividades práticas pode contribuir para o ensino dessa Ciência.

O presente trabalho acadêmico está estruturado em quatro capítulos, o primeiro descreve a introdução do trabalho. O segundo capítulo está dividido em partes, apresenta os referenciais teóricos que constituem a abordagem desenvolvida nesse estudo, acerca do tema proposto. Na primeira parte, aborda como se configurou a origem do ensino da geografia no Brasil, e a crítica de Delgado sobre a geografia apresentada na de década de 1920, a segunda parte, traz a abordagem dos percalços encontrados pelo sistema educacional no tempo de pandemia e como a geografia se apresenta diante desse cenário. No terceiro capítulo, está relacionado a importância dos recursos didáticos para o ensino da geografia e as barreiras enfrentados pelos docentes. Na quarta parte, será desenvolvida a análise e discussões dos resultados obtidos pelo questionário aplicado as professores e alunos, e a atividade pratica realizada na escola Municipal Tocantins. Por fim são coloca as considerações finais do trabalho acadêmica, onde serão apresentadas as conclusões obtidas na realização da pesquisa.

2. GEOGRAFIA E ENSINO: HISTÓRICO E POSSIBILIDADES

A Geografia, atualmente, é uma ciência social que se dedica a estudar a relação entre o homem e o meio ambiente. Como disciplina escolar, busca compreender as complexas relações que se estabelecem entre a natureza e o ser humano. No entanto, antes do surgimento da Geografia escolar propriamente dita, a disciplina passou por diversos processos ao longo de sua história. Nas próximas páginas, apresentaremos como se deu a origem do ensino da Geografia no território brasileiro, o cenário da pandemia de COVID19 e seus impactos no ensino da geografia e as atividades práticas em Geografia.

2.1 A origem do ensino da geografia no Brasil

A história da educação formal no Brasil inicia-se no período do Brasil Colônia em 1549 com a chegada dos jesuítas, sob a responsabilidade do padre Manoel da Nóbrega, cujo objetivo era catequizar e converter os nativos a religião católica, dessa maneira, os jesuítas passaram a ensinar os índios e os demais indivíduos a ler e escrever. Dessa forma, os jesuítas introduziram uma concepção de educação que favoreceu o governo português no processo de colonização.

> A Companhia de Jesus foi uma ordem religiosa da Igreja Católica, fundada na Europa em 1540 por Inácio de Loyola. Era formada por padres designados de jesuítas, que tinham como missão catequizar e evangelizar as pessoas, pregando o nome de Jesus. (SHIGUNOV NETO e MACIEL, 2008, p. 173).

De acordo com Rocha (1994) apud Araújo (2012) o primeiro plano de estudo criado pelos jesuítas, no Brasil, foi elaborado pelo Padre Manuel da Nóbrega e começava pela aprendizagem do português, seguido pelo ensino da doutrina cristã e da escola de ler e escrever. Em sequência, era oferecido, em caráter opcional, o ensino de canto orfeônico e de música instrumental. Daí em diante, surgia uma bifurcação da aprendizagem: poderiam os alunos seguir o aprendizado profissional e agrícola ou a aula de gramática e a viagem de estudos para a Europa.

Segundo Silva (2014) durante a vigência da atuação dos padres da Companhia de Jesus no ensino, os saberes geográficos atuaram em um papel secundário, como referência e como saber auxiliar ao estudo da retórica e ao aprendizado da leitura – ao que denominei ensino implícito. A existência de manuais didáticos está intrinsecamente relacionada à existência de disciplinas autônomas e à presença de

um currículo formulado e ativo. Não estando a Geografia articulada nesses termos, nos períodos jesuítico e pombalino, os livros didáticos de Geografia inexistiram.

Com a reforma pombalina no período colonial e a expulsão da Companhia de Jesus, a monarquia portuguesa passou a ser responsável pela Educação. De acordo com Veiga (2007), em 1759 é promulgado um alvará régio, parte da reforma pombalina, na qual são iniciadas as reformas: primeiramente com a expulsão da Companhia de Jesus; em segundo lugar, a proposição de uma nova organização dos estudos de inspiração iluminista, em gramática latina, grego e retórica; por último, centralizando as indicações e as proibições de compêndios no Estado e, também, a autorização de ensino para os professores. Esse novo método de ensino priorizava as “letras humanas”, consideradas pelos iluministas “base de todas as ciências” (VEIGA, 2007, p. 135). Dessa forma, a geografia não passou a considerada uma disciplina independente, assim continuando a ser, uma disciplina subordinada a outras.

E somente após a independência a geografia passou a ser vinculada com o processo de construção da nação.

> Depois da independência, a institucionalização da escola pública, gratuita e obrigatória passou a representar um elemento de afirmação do novo governo do Brasil – ou seja, era um ato político visando organizar e dar coesão à nova sociedade nacional. As elites política e intelectual do país se investiram da missão de civilizar o povo, representado por elas como indolente, descuidado e atrasado. Acima de tudo, no entanto, caberia à educação desfazer os valores miscigenados e a diversidade de comportamentos de uma população, ela própria miscigenada e diversa, homogeneizando-os em novos parâmetros e atitudes. (VEIGA, 2007, p. 131)

A geografia instituiu-se como disciplina nas escolas brasileira no século XIX, com a criação do imperial colégio Pedro II em 1837, sendo incorporada ao currículo oficial das demais escolas do país. Rocha (2014) afirma que a ideia de ensino “foi transferindo da França o modelo de organização escolar, bem como a forma, e não raramente os conteúdos, adotados pelas disciplinas”.

Reafirmando Rocha (1997) ele traz que a geografia escolar que passou a se ensinada no Brasil, mas não só ela, reproduz quase que por completo o que estava sendo estudado nas escolas franças. Eles “Transplantaram”, tanto a forma quanto os conteúdos que representava a geografia escolar, sem fazer mudanças significativas. No entanto, que está apresentado nessa “transplantação” deva ser objeto de um estudo mais detalhado, pois entendemos que as particularidades sócio-históricas

brasileiras exigiram que mudanças ou reelaborações fossem efetuadas a partir do modelo importado.

Segundo Cavalcanti (1998, p. 18), a introdução da disciplina no referido momento histórico teve como objetivo a formação de cidadãos a partir da difusão da ideologia do nacionalismo patriótico. Veríssimo (1985) também coloca que:

> Nas escolas, a Geografia é uma nomenclatura de nomes europeus principalmente; a Geografia pátria, quase impossível de estudar pela ausência completa dos elementos indispensáveis, resume-se a uma árida denominação também; a história pátria, em geral, existe apenas nos programas e, quando excepcionalmente ensinada, na decoração inteligente de péssimos compêndios tão feitos para despertar os sentimentos nacionais como se tratasse da história do Congo; a cultura cívica não existe de modo nenhum, assim como a cultura moral, o livro de leitura, mantém a mesma indiferença patriótica e as suas páginas são páginas brancas para a geografia e a história da Pátria (VERISSIMO, 1985, p. 54).

Contudo, a Geografia não surge para atender as demandas da ciência geográfica e sim assume um papel de ensinar o que os alunos precisavam compreender durante a vida escolar, segundo Guedes, Silva e Souza (2016),

> Em que podemos observar que, assim como outras disciplinas, a Geografia se deu dessa forma, mais voltada a estabelecer e sistematizar conhecimentos que seriam importantes para que os alunos pudessem conhecer um mundo em que viviam. No entanto, esses conhecimentos, no decorrer dos tempos, têm sido influenciados pelos momentos em que a escola passava no território em que estava estabelecida, ou até com as idealizações que alicerçavam e davam base a ciência construída naquele momento da história. (GUEDES, SILVA e SOUZA, 2016, p. 03).

Em meados do século XX a geografia dispõe de caráter positivista, tendo como principal característica a descrição da natureza em sua versão escolar. Assim, Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009) afirmam que a geografia no contexto escolar foi marcada pela utilização de livros didáticos escritos por geógrafos, expressando que foi a ciência até meados do século XIX, na Europa. E uma das características desses livros era a enumeração de nomes de rios, serra, montanhas, ilhas, capitais etc.

Assim, as afirmações dos autores se correlacionam com a de Rocha (2014, p. 17):

> “podemos esquecer que, durante muito tempo, o rótulo Geografia foi utilizado para designar diferentes estudos ou produtos destes estudos. Tinha ele uma conotação quase que enciclopédica, e servia, por isso mesmo, tanto para se referir ao objeto Terra quanto para também denominar os estudos de

> descrição e representação daquele mesmo objeto. Em consequência, saber geografia passou a significar ter domínio do maior número de conhecimentos possível sobre os territórios e seus habitantes.” (ROCHA, 2014, p. 17).

Nesse contexto, Pessoa (2007, p. 39) afirma que ao logo do período imperial o ensino da geografia era de “uma geografia de caráter puramente descritiva, mnemônica, enumerativa e enciclopédica, totalmente alheia a realidade que cerca a vida do(a) aluno(a)”.

Desta maneira, até as primeiras décadas do século XX, a Geografia escolar que se praticava no Brasil estava marcada pelo patriotismo. Conforme Ferreira (2018),

> Entendemos que a partir do estabelecimento da disciplina Geografia no Brasil, havia uma tentativa de se difundir uma Geografia patriótica. Nessa perspectiva, apoio-me em Albuquerque (2009) para afirmar que havia um movimento no sentido de divulgar esse patriotismo, mas não havia materiais didáticos que abordassem o Brasil, inicialmente, tendo em vista que a maioria dos livros era importada, porém, posteriormente, quando esses passam a serem produzidos no Brasil há sim uma maior divulgação desse ideal patriótico. (FERREIRA, 2018, p. 122).

Rocha (1997) reitera que somente a partir dos anos vinte, do século XX, iniciaríamos a nos desvincular do antigo modelo de geografia escolar francesa, caracterizado pela descrição árida das paisagens e pela mera nomenclatura geográfica. Este modelo baseado numa orientação clássica de geografia escolar já era objeto de indagação desde algumas décadas anteriores.

Somente na segunda metade do século XX surge as mudanças no que se refere a aspectos teórico – metodológicos na geografia escolar. De acordo com Rocha (2009), a geografia escolar brasileira alcança uma relevância ímpar. Nele se apresentaram de forma mais considerável o conflito entre os professores de tendência conservadora que adotavam uma concepção tradicional da geografia e de seu ensino (a geografia clássica, ensinada de forma descritiva e de memorização dos conteúdos), e de outro lado, professores apoiam a renovação do ensino desta disciplina, não só em relação à metodologia trabalhadas nas salas de aulas, mas também aos conteúdos ministrados.

Sendo reafirmado por Pessoa (2007) que foi nesse período que começaram a manifestar embates entre professores defensores da geografia tradicional, baseada em pressupostos descritivos e professores engajados em promover uma mudança no que se referia a disciplina, tanto em questões de metodologia de ensino, quanto nos conhecimentos específicos.

Segundo Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009) em meados da década de 50, a Geografia tradicional, ou melhor, as tendências tradicionais da Geografia, que buscavam compreender o espaço geográfico por meio das relações do homem com a natureza, passaram a ser questionadas em várias partes do mundo e, nas décadas seguintes, também no Brasil.

De acordo com Leão (1999) o ensino tradicional pretende transmitir os conteúdos a serem ensinados por esse paradigma seriam previamente compendiados, sistematizados e incorporados ao acervo cultural da humanidade. Dessa forma, é o professor que domina os conteúdos logicamente organizados e estruturados para serem transmitidos aos alunos.

Rocha (2009) coloca que a década de 1920 foi de suma importância para a geografia escolar, pois configurou um momento de profundas modificações. Em contradição ao modelo de geografia tradicionalmente ensinado, surge de forma paradigmática uma nova proposta de ensino para a disciplina de geografia, tornada oficial a partir da reforma da instrução pública implementada por Luiz Alves/Rocha Vaz.

Um dos geógrafos que se tornaram notório no que se refere ao movimento de transformação da geografia no ensino escola foi Carlos Miguel Delgado de Carvalho (1884 – 1980). Foi diretor do colégio Pedro II e autor de obras cientificas, didáticas e metodológica no campo das ciências sociais que contribuíram para impulsionar o movimento da Escola Nova. De acordo com Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009) Delgado Carvalho discutiu a urgência da Geografia em tornar-se uma ciência, o que somente seria possível em um trabalho de interação entre ensino e ciência geográfica.

Em sua obra Metodologia do ensino geográfico, publica em 1925, Delgado critica a geografia de memorização. Em concordância Rocha (2009) coloque Delgado foi defensor inconteste da geografia moderna no âmbito das salas de aulas, este autor, ao longo de sua obra, criticou rigorosamente a falta de rigor conceitual e inocuidade das ideias existente no ensino da geografia no Brasil. Opondo-se ao que era regra, Delgado de Carvalho sugeriu um conhecimento mais científico da geografia. Execrou a mera nomenclatura, defendendo um estudo que partisse da geografia física elementar. No seu ponto de vista, ninguém poderia de fato desenvolver um estudo sério de geografia, se não tivesse como ponto de partida a fisiografia. Afirmou também

que à antropogeografia deveria ser dado maior destaque nas aulas referentes a geografia humana, fato que já começava a ser verificado em países europeus.

Assim, Delgado de Carvalho, por meio de sua obra "Methodologia do ensino Geográphico", fez críticas ao modelo de ensino de geografia no Brasil, que se baseava na memorização de informações. Ele propôs uma abordagem mais científica da geografia, que partisse da geografia física elementar e considerasse a vida cotidiana dos alunos como ponto de partida para o estudo da disciplina.

Segundo Rocha (2009), Delgado também colocou que âmbito em que vive o aluno se transformasse o assunto principal de estudo em qualquer tema abordado nas aulas de geografia, à medida que as noções sobre outras regiões necessitariam ser acrescentadas como informações a mais, de caráter suplementar e comparativo. Essa abordagem valorizava a experiência dos alunos e buscava tornar o ensino de geografia mais significativo e relevante para suas vidas.

Ao longo dos anos, a educação no Brasil passou por transformações significativas, enfrentando desafios em relação à eficácia e articulação das teorias com a prática social. A formação inicial e continuada dos professores tem sido objeto de estudo e reflexão, buscando superar as barreiras entre teoria e prática, entre escola e universidade. A valorização da experiência cotidiana do professor e a compreensão do ensino e seus componentes têm sido enfatizadas na pesquisa no campo da formação de professores.

No contexto atual, reconhecemos a importância do professor como mediador do ensino-aprendizagem, utilizando novas ferramentas, materiais e recursos tecnológicos disponíveis. A formação acadêmica aliada à experiência cotidiana em sala de aula desempenha um papel fundamental na compreensão e formação do professor, contribuindo para a construção e reconstrução de sua identidade profissional.

Embora a pesquisa e a reflexão no campo da formação de professores tenham avançado, ainda há desafios a serem enfrentados para garantir uma formação mais alinhada com as demandas contemporâneas. A busca por uma maior integração entre teoria e prática, entre escola e universidade, é essencial para que os cursos de licenciatura possam fornecer uma formação mais adequada aos desafios do ensino atual, que passa por constantes e necessárias modificações.

Em suma, a história do ensino da geografia no Brasil revela a importância da educação como instrumento de colonização, mas também destaca a necessidade de

uma formação de professores que valorize a prática escolar e a experiência cotidiana, visando uma educação de qualidade e alinhada às demandas da sociedade contemporânea. A pandemia de COVID-19, por exemplo, trouxe desafios adicionais para a educação, exigindo adaptações rápidas e desafiadoras por parte das instituições de ensino.

2.2 Pandemia do covid19 e o ensino de geografia

Ao longo da história da humanidade, a sociedade tem passado por transformações relevantes. No entanto, no ano de 2019, no século XXI, um acontecimento inesperado e impactante abalou o cenário mundial: a disseminação do vírus da Covid-19 (SARS-CoV2). Essa pandemia global modificou drasticamente a vida cotidiana no Brasil e no mundo, levando à adoção de medidas de prevenção, como orientadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que recomendou a limitação da circulação de pessoas por meio do isolamento social. Como resultado, as aulas presenciais na Educação Básica e no Ensino Superior foram suspensas de forma obrigatória, afetando profundamente o sistema educacional.

Conforme apontado por Oliveira (2021), no início do ano de 2020, uma nova variante do coronavírus foi identificada em uma cidade chinesa. Naquele momento, poucos poderiam prever as consequências que se seguiriam nos meses seguintes. Rapidamente, os países se depararam com uma realidade alarmante, caracterizada pela superlotação dos hospitais, o fechamento de fronteiras e a necessidade de distanciamento social. Essas medidas drásticas resultaram na suspensão de diversas atividades presenciais, incluindo as atividades escolares e universitárias. O impacto dessa pandemia na educação foi significativo e exigiu adaptações rápidas e desafiadoras por parte das instituições de ensino.

Com base nas contribuições de Martins (2021), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 9394/96) estabelece que o poder público deve criar formas alternativas de acesso aos diferentes níveis de ensino. Nesse contexto, durante a pandemia, foi implementado o ensino remoto na educação básica, por meio de aulas online e distribuição de cadernos de atividades. No entanto, essa transição para o ensino remoto trouxe consigo uma série de preocupações e incertezas em relação ao acesso e à qualidade desse novo modelo de ensino adotado. É importante ressaltar que o espaço escolar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do

aluno, permitindo a compreensão das relações socioespaciais. Como destacado por Cavalcanti (2002, p. 33), a escola é um lugar de encontro de culturas e saberes, tanto científicos quanto cotidianos. Portanto, a mudança para o ensino remoto levanta questões sobre como garantir a continuidade desse processo de aprendizagem e interação no contexto virtual.

Assim, a escola assumi o papel social de ser tornar um local de desenvolvimento das relações socioespaciais. De acordo com Silva, Nascimento e Felix (2020, p. 02), um dos grandes desafios da escola neste contexto de pandemia e o ensino remoto, seria manter a ideia da importância socioespacial da escola, seu papel na formação de uma sociedade crítica e para isso, os conhecimentos geográficos apresentam-se como fundamentais, pois possuem o papel de instrumentalizar o aluno na compreensão do espaço e toda a dinâmica que o envolve.

As mudanças ocorridas no cotidiano escolar nos últimos anos trouxeram desafios e questionamentos acerca do processo de ensino – aprendizagem, dessa forma, o cenário pandêmico evidenciou essa problemáticas vividas pelas escolas em um contexto geral das disciplinas, e também no ensino de geografia. Segundo Oliveira (2021):

> Sem haver planejamento para tal evento, escolas e universidades viram-se frente a uma realidade antes dificilmente prevista: a necessidade de realizar atividades integralmente digitais, por um período desconhecido, com docentes pouco preparados para tal realidade e, no caso das instituições públicas, em especial, com pouca ou nenhuma infraestrutura para o trabalho remoto. O que se pode observar, ao longo dos meses de 2020, foi um pequeno milagre da educação contemporânea, a partir de esforços hercúleos de professores e estudantes, na busca por dar conta de, ao menos, elementos mínimos que garantissem vínculos de aprendizagem, ainda que defasados. (OLIVEIRA, 2021, p. 02).

O ensino de geografia nessa conjuntura encontra-se como componente curricular obrigatório no Ensino Fundamental nos anos finais. Assim, Oliveira (2021) afirma que a Geografia é uma ciência presente, realizada, efetivada e construída na escola, marcada pela presença de importantes debates em sala de aula, uso de elementos característicos como mapas e globos, realização de saídas de estudos para trabalhos de campo, entre outros tantos elementos fundamentais dessa realidade. Destarte, o ensino da geografia é fundamental para desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, viabilizando assim a compreensão das dinâmicas e acontecimentos da realidade local e do mundo nos dias hodiernos.

Nessa perspectiva Silva e Silva (2021) afirma que várias escolas e rede de sistemas de ensino, principalmente as escolas privadas, estão adotando plataformas online como ferramenta complementar na educação básica, como ferramenta que auxiliam nas aulas presenciais, em concordância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educacional Nacional, LDBEN (1996) quando disserta acerca da organização do ensino fundamental no artigo 32: "O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino à distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais", Art 32, parágrafo 4º da LDB/96.

Em contraponto a essa realidade, temos as escolas da rede pública nas quais a presença de tecnologias no ensino é pouco presente em sua realidade, tendo em vista o baixo investimento na educação, em seus diversos setores, como pesquisa e inovação. Além disso, há a falta de infraestrutura por parte das escolas, bem como as necessidades e desafios enfrentados pelos alunos, que muitas vezes não possuem acesso à internet e computador em casa, e em alguns casos, nem mesmo celulares.

De acordo com Faustino e Silva (2020) o isolamento social promoveu uma maior notoriedade na desigualdade existente no país, não apenas em relação ao acesso à internet ou aos recursos que lhe deem esta conexão, mas também uma desigualdade social, cultural e educacional, pois, por óbvio, os mesmos recursos das escolas privadas não possuem os alunos das escolas públicas.

Assim, Morais (2022) expõe que a decisões institucionais que autorizaram a transição do ensino presencial para o formato remoto colocou em evidência duas situações-problemas: uma parcela dos alunos não possuía as condições para estudar remotamente, em decorrência de condição de vulnerabilidade socioeconômica, e uma parcela dos professores carecia de formação para ensinar nesse formato, haja vista que possuem uma trajetória de formação e atuação profissional marcadamente presencial.

Dessa forma, os profissionais da educação são submetidos a novos métodos de ensino, como afirmado por Costa e Nascimento (2020):

> A pandemia fez com que profissionais aprendessem a ministrarem suas aulas de forma diferente das que eram realizadas presencialmente. Os educadores tiveram que se reinventar para conseguir dar aula à distância através do ensino remoto e os alunos a vivenciarem novas formas de aprender, sem o contato presencial e caloroso da figura do professor. (COSTA; NASCIMENTO, 2020. p. 2).

Os docentes foram uma das classes mais afetados com processo de inserção das aulas remotas, pois tiveram que se reinventar e adaptar todo seu cotidiano para suprir as novas necessidades da educação, e de sua profissão. Com base nessa realidade, Libâneo (2011, p.3), expõe que o papel do professor se atribui uma relevância crucial entre as mudanças ocorridas no mundo atual. Num mundo globalizado, transnacional, nossos alunos necessitam estar habilitados para uma leitura crítica das transformações que acontece em escala mundial. Num mundo de intensas transformações científicas e tecnológicas, carecem de uma formação geral sólida, capaz de ajudá-los na sua capacidade de pensar cientificamente, de colocar cientificamente os problemas humanos.

Dessa forma, Silva e Silva (2021), aponta alguns dos problemas que surgem na dinâmica de aula comuns em diferentes realidades educacionais, porque não dizer que as realidades nacionais são presentes no cotidiano dos pais, são elas: problemas com o manuseio das tecnologias, bem com os computadores, Internet, até mesmo o celular, a falta de disciplina na gestão do tempo e a falta de infraestrutura básica, principalmente nas escolas públicas, que não conseguem equipar professores e alunos com os materiais necessários para desenvolver aulas mais dinâmicas e elaboradas.

No que se refere ao ensino da geografia, Macêdo e Moreira (2020, p.72), aponta que o ensino de geografia em tempos de pandemia se apresenta como um novo objeto de estudo para da ciência geográfica e amplia a nossa curiosidade sobre os efeitos e consequências nos diversos setores da sociedade, principalmente na educação. Para os autores o ensino da geografia passa a ser analisado como objeto de estudo para as ciências geográficas, tendo como ponto principal as consideráveis mudanças ocorridas pela covid19, no processo educativo. Assim o ensino da geografia se torna relevante enquanto ciência que tem como objeto de estudo o espaço, segundo Morais (2022, p.11), a contribuição da geografia se manifesta enquanto produz um conhecimento que possibilita a compreensão e a elucidação dos processos espaciais e eventos históricos que marcam a contemporaneidade.

Morais (2022, p.11) também aponta que no contexto pandêmico a Geografia ampliou seus horizontes de investigação e compreensão do mundo, tornando-se mais potente como ciência e como disciplina escolar. Indiscutivelmente, a pandemia da Covid-19 revela uma feição geográfica que realça a relação entre homem e natureza/sociedade e espaço; evidencia a tessitura da crise em seus

aspectos ambientais, políticos, econômicos e culturais; reconfigura a geopolítica mundial; escancara as desigualdades socioeconômicas e revela suas cartografias, em diferentes escalas geográficas.

Diante da realidade enfrentada pelos professores e alunos durante todo o período de isolamento social e imprescindível pesarmos em considerar os mesmo como seres sociais, logo estão sendo afetados por esse contexto pandêmico não apenas a questão educacional, mas também em seu âmbito emocional, assim é relevante pensar no pós – pandemia, na qual os profissionais da educação e discentes retornarão ao ambiente escolar.

Segundo Silva e Silva (2021), é valido afirma que o pós-pandemia trará consigo várias novas formas de pensar a escola, o cotidiano e a profissão docente, reafirmando questões discutidas no passado, como o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), e irá também refletir profundamente acerca do verdadeiro papel social dos professores, pois vivemos num contexto em que esta profissão é fortemente desvalorizada.

2.3 Importância das atividades práticas no ensino de geografia

As atividades práticas desempenham um papel fundamental no ensino de Geografia, sendo amplamente reconhecidas na literatura educacional. Sob uma perspectiva construtivista, entende-se que o aprendizado deve ser significativo e envolver o aluno em experiências que permitam a construção do conhecimento. Nesse contexto, a disciplina de Geografia se beneficia enormemente das atividades práticas, uma vez que se baseia na observação do mundo e na interpretação dos fenômenos que ocorrem na superfície terrestre (SILVA, 2022).

As atividades práticas no ensino de Geografia podem ser entendidas como uma forma de aprendizado baseada na experiência, que se concentra em colocar o aluno em contato direto com o objeto de estudo. Essas atividades podem envolver a coleta de dados em campo, a realização de experimentos e o uso de tecnologias digitais para aquisição e análise de informações geográficas (SANTOS, 2006).

Segundo Santos (2006), as atividades práticas são essenciais para o ensino de Geografia, pois permitem que o aluno compreenda as relações entre os elementos do espaço geográfico e os processos que os moldam. Além disso, a utilização de técnicas de campo, como a observação direta e a coleta de dados, proporciona ao aluno a

oportunidade de vivenciar as teorias geográficas na prática, o que ajuda a desenvolver a habilidade de análise crítica e a compreensão do mundo que o cerca.

Para Rocha e Oliveira (2017), as atividades práticas são fundamentais para o ensino de Geografia, uma vez que proporcionaram aos alunos o contato direto com o objeto de estudo, permitindo uma melhor compreensão dos fenômenos geográficos. Segundo os autores, as atividades práticas devem ser iniciadas para contemplar as diferentes habilidades e competências nos currículos escolares.

De acordo com Santos e Nunes (2018), as atividades práticas permitem que os alunos possam compreender melhor a realidade geográfica, além de estimular a criatividade, a curiosidade e a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento.

Outro ponto importante destacado é que as atividades práticas no ensino de Geografia podem contribuir para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes, capazes de compreender as relações sociais, ecológicas e ambientais que permeiam o espaço geográfico.

Além disso, conforme ressaltado por Faria e Faria (2019), as atividades práticas podem ser utilizadas como estratégias de ensino para despertar o interesse dos alunos pela Geografia, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e prazeroso.

Outro autor que destaca a importância das atividades práticas no ensino de Geografia é Moreira (1998), para quem o aprendizado em Geografia deve ser entendido como um processo de construção do conhecimento que envolve a participação ativa do aluno. Nesse sentido, as atividades práticas são fundamentais para que o aluno possa interagir com o objeto de estudo e, assim, compreender os processos que ocorrem no espaço geográfico.

Pode-se afirmar que as atividades práticas são um recurso fundamental para o ensino de Geografia, pois permitem que o aluno compreenda o mundo que o cerca de forma crítica e reflexiva. A partir da observação direta e da análise de dados, o aluno pode construir um conhecimento mais sólido e significativo, que contribui para sua formação pessoal e para o desenvolvimento da sociedade na sua totalidade.

O ensino de geografia proporciona ao discente a descoberta do espaço vivido, assim assegurando uma reflexão e construção do conhecimento geográficos. Ao

desenvolver as atividades com o emprego de metodologias praticas, o professor deve estar atento a realidade vivenciada pelo aluno.

O professor possui um importante papel no processo de ensino – aprendizagem, dessa forma cada atividade a ser realizada em sala de aula necessidade de um preparo adequado, para que as ações executadas em sala contribuam para a construção do conhecimento do aluno.

Com base em Farias *et al.* (2017) as práticas docentes revelam muito do educador, porém vivemos num contexto onde todos influenciam no aprendizado do aluno, por isso o professor de Geografia deve construir práticas de ensino que sejam relacionadas com o cotidiano dos alunos, atividades que despertem a Geografia no seu dia a dia, pois ser professor não é apenas transferir conhecimento, mas criar possibilidades para facilitar a aprendizagem do ensino.

Segundo Fernandes e Abreu (2001, p. 160) o professor exerce um o papel fundamental no desenvolvimento desses alunos. Com consciência deverá desenvolver sua prática pedagógica tendo como referência teórica, a ideia de que o conhecimento é constituído pelo aluno em situações de interação, necessitando, assim, dispor de estratégias que ajudem a compreender o que cada aluno já sabe e é capaz de desenvolver sozinho.

Na sala de aula o professor exerce um papel fundamento no processo de ensino-aprendizagem, dessa forma cada atividade desenvolvida em sala de aula devem ser bem articulas para contribuir com construção do conhecimento dos alunos. As práticas elaboradas devem estar diretamente correlacionadas com o cotidiano dos alunos, assim as atividades despertaram a curiosidade e compreensão dos assuntos geográficos ensinados em sala de aulas e existente do mesmo no seu dia a dia.

Segundo Vygotsky (1989, p.84), “As crianças formam estruturas mentais pelo uso de instrumentos e sinais. A brincadeira, a criação de situações imaginárias surgem da tensão do indivíduo e a sociedade. O lúdico liberta a criança das amarras da realidade”. A atividade lúdica auxilia no desenvolvimento cognitivos, intelectual, emocional das crianças e adolescentes, fazendo com os alunos desenvolva sua capacidade de imaginação, pensamento crítico, e até mesmo a interação social. Como afirma Castellar e Vilhena (2010):

> Isso significa que eles atuam no campo cognitivo, afetivo, psicomotor e atitudinal. Eles permitem integrar as representações sociais adquiridas pela

> observação da realidade e dos percursos percorridos no jogo. Podemos afirmar que os jogos auxiliam a aprender a pensar e a pensar sobre o espaço que vive. (CASTELLAR; VILHENA, 2010, p. 44).

De acordo com Niles e Socha (2015) o professor tem um papel fundamental para conduzir trabalhos lúdicos, levando os alunos a atingir os objetivos específicos da aprendizagem dos conteúdos, conseguindo, assim, proporcionar a socialização dos educandos e desenvolver a capacidade dos mesmos de assimilarem o conteúdo exposto da melhor maneira possível.

Marinho e Lima (2015) aponta que o professor deve ter cuidado ao desenvolver atividades direcionadas ao lúdico, por ser tratar de uma tarefa dinâmica, o mesmo deve ficar na condição de estimulador, condutor e avaliador da preparação da atividade, sendo o educador o elo entre o lúdico e os alunos. Deve-se também ter o máximo de cuidado na quantidade de atividades lúdicas oferecidas aos alunos, pois se desenvolvida frequentemente, tornam-se rotineiras, e os discentes perdem o interesse.

Dessa forma, Ramos (2012) coloca que a seleção de conteúdos deve envolver temas de relevância social que propicie o educando a adquiri conhecimentos que o leve a uma consciência dos seus limites, de suas responsabilidades individual e coletiva, que o ajude em sua formação como cidadão.

Dessa maneira, as atividades lúdicas devem ser previamente planejadas, o professor ao desenvolver as estratégicas para o ensino da geografia também deve se atentar a nova geração de alunos, buscando sempre novidades para que o ensino da geografia contribua para a participação e formação de cidadãos críticos. Com isso, os recursos lúdicos auxiliam na inovação das aulas de geografias, tirando a rotina maçante do ensino teórico baseadas nos métodos de aulas tradicionais. Dessa forma, a ludicidade pode se tornar um importante aliado no ensino da Geografia, já que os professores podem utilizar atividades lúdicas para despertar o interesse e a atenção dos alunos em relação aos conteúdos trabalhados em sala de aula a partir da utilização de jogos, filmes, dinâmicas. Interligando, dessa forma, o aprendizado de geografia com as atividades alternativas, possibilitando os alunos a desenvolver uma reflexão crítica sobre o conhecimento geográfico e sua vivência.

O ensino de Geografia está intrinsecamente ligado com o processo de formação inicial e continuada dos docentes. Para facilitar o processo de ensino –

aprendizagem é necessário que os professores tenham uma formação acadêmica adequando para enfrentarem as dificuldades de se utilizar os recursos didáticos.

De acordo com Alves, Feitosa e Soares (2015, p. 6). a partir da década de 1980, discussões pedagógicas sobre a função da escola e seu papel dentro do âmbito social, bem como a difusão das teorias sobre o desenvolvimento humano, propiciou que os docentes reconsiderassem suas práticas e avaliassem seus resultados junto aos seus alunos. Dessa maneira, vem se conversando bastante sobre a formação do professor e sobre a urgência de seu preparo para exercer a docência, já que tal formação muitas vezes é alvo de críticas em relação à eficácia e articulação das teorias com a prática social.

A Lei de Diretrizes e Base coloca que a formação inicial e continuada deve superar as barreiras entre teoria e prática, entre escola e universidade, pois os cursos de licenciatura fornecido no Brasil, são classificados com teóricos e não correspondendo assim com ensino da contemporaneidade, que passa por constante e necessários modificações. Nesse viés é indispensável ocorrer uma reformulação no processo de formação dos profissionais da educação, para que atenda às necessidades do exercício de suas atividades.

> Não é possível se aceitar a ideia que a formação docente se dá, exclusivamente, em cursos de formação (ela se dá em múltiplas esferas). Por outro lado, vai se percebendo que ao contrário de serem construídas linear e hierarquicamente, os conhecimentos teóricos e práticos-políticos, epistemológicos, pedagógicos, curriculares, didáticos e outros – necessários ao exercício são tecidos em redes. ALVES (1998 p. 15, apud PIRES, 2000, p. 10).

Através da experiência e sala de aula em simbiose com a boa formação acadêmica, o educador é passível que ocorra mudança no âmbito do ensino da geografia. Para que o professor posso atuar como mediador do ensino-aprendizagem do aluno, fazendo uso de novas ferramentas e matérias, até mesmo os recursos tecnológicos disponíveis. Cavalcante (2002) ressalva a relevância da valorização da formação acadêmica a experiência cotidiana em sala de aula.

> A pesquisa no campo de formação de professores tem procurado encontrar essas respostas, tem valorizado a prática escolar e a experiência cotidiana do professor enquanto elementos para a compreensão do ensino e de seus componentes. Essa experiência do cotidiano da escola é um dos instrumentos para a compreensão e formação do professor, já que sua identidade é também construída e reconstruída nesse espaço. A experiência de professores, suas representações sobre a Geografia, sobre conhecimentos geográficos, sobre sua própria profissão, são, assim,

> elementos importantes para compreender as necessidades e as possibilidades de alterações de sua prática profissional. (CAVALCANTI, 2002, p. 22-23).

Outrossim, é os desafios que os professores enfrentam devido ao reflexo para precariedade da formação a acadêmica e continuada é a dificuldade de elaboração de tarefas que despertem o interesse dos alunos.

> O desafio de criar interesse nos alunos pode ser mais facilmente superado quando apresentamos desafios a eles, quando os instigamos a participar, trazendo questões reais e concretas, quando dedicamos mais tempo mostrando o porquê de se ensinar, o que se ensina e por que é importante aprender. Farina e Guardagnin (2007, p.111).

É justamente esse enfoque que as atividades lúdicas podem proporcionar aos discentes, oferendo a eles a oportunidade de compreender o espaço geográfico por meio da pratica, e assim passar a ver a disciplina de geografia com outros olhos. Portanto, é de suma valia que os professores proponham atividades lúdicas nos seus projetos pedagógicos, que estejam relacionadas com realidade dos alunos, fazendo com que os induzam e os motivem a reconhecer a objetividade do que está sendo ensinado para que, a partir de então, passar a compreender de forma critica o ensino da geografia e os espaços vividos.

3. METODOLOGIA

Para realizar este trabalho de natureza teórica e pedagógica, que busca investigar e compreender as atividades lúdicas no contexto escolar, será adotada uma abordagem qual-quantitativa de pesquisa.

> a pesquisa quantitativa busca uma abordagem dedutiva, com base no teste de uma teoria com um olhar sobre o fenômeno social como algo objetivo e mensurável. Já a pesquisa qualitativa utiliza uma abordagem buscando a emergência de uma teoria e considera o fenômeno social como algo construído pelas pessoas. (Spratt, Walker e Robison 2004, p. 9-10 apud Dal-farra e Lopes 2014, p.72).

Segundo destaca ainda Spratt, Walker e Robison (2004, p. 9-10) apud Dal-Farra e Lopes (2014, p.72) combinar métodos qualitativos e quantitativos parece uma boa ideia. Usar múltiplas abordagens pode auxiliar mutuamente para as potencialidades de cada uma delas, além de suprir as deficiências de cada uma. Isto

propiciaria também explicações mais abrangentes às questões de pesquisa, indo além das limitações de uma única abordagem.

Nesse sentido, a pesquisa quali-quantitativa permite uma análise mais aprofundada e contextualizada das atividades lúdicas no ambiente escolar, considerando as perspectivas dos participantes envolvidos, suas experiências e significados atribuídos. Por meio de técnicas como entrevistas, observações e análise de documentos, busca-se compreender os processos, as interações e os impactos das atividades lúdicas na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos. Ao adotar essa abordagem quali-quantitativa, espera-se obter insights e contribuições significativas para a compreensão do papel das atividades lúdicas no contexto escolar, fornecendo subsídios para aprimorar práticas pedagógicas e promover uma educação mais engajadora e significativa.

Os procedimentos metodológicos adotados neste trabalho iniciam-se com um embasamento teórico-metodológico por meio de leituras e levantamento de trabalhos acadêmicos, como teses, dissertações, artigos científicos, jornais, pesquisa de campo e livros. A base teórica deste estudo foi fundamentada em estudos realizados por Rocha e Oliveira (2017), Santos e Nunes (2018), Santos (2006), Vygotsky (1989), Cavalcanti (2002), Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009), entre outros autores relevantes. Essa abordagem visa coletar informações sobre o papel das atividades práticas no ensino da geografia, permitindo uma compreensão mais aprofundada desse tema.

“A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.” (TRIVIÑOS, 1987. p. 110).

A pesquisa de campo será realizada na escola Conselho Escolar Da Escola Municipal de 1 Grau Tocantins portadora do CNPJ: 01.090.615/0001-19, que está localizada na Rua Simplício Moreira, S/N centro, no bairro Centro da cidade de Imperatriz – MA, que oferece educação especial, ensino fundamental - anos iniciais 1º ao 5º e ensino fundamental, anos finais 6º ao 9ºano. Segundo Lima (2004) podemos entender por pesquisa de campo, a interação com a realidade empírica, onde se busca a compreensão dos fatos e das variáveis da investigação, exatamente onde, quando e como ocorrem. Dessa forma, a pesquisa de campo, será realizada por meio de questionário com perguntas abertas e irão buscar a opinião dos professores e alunos que compõe o âmbito escolar.

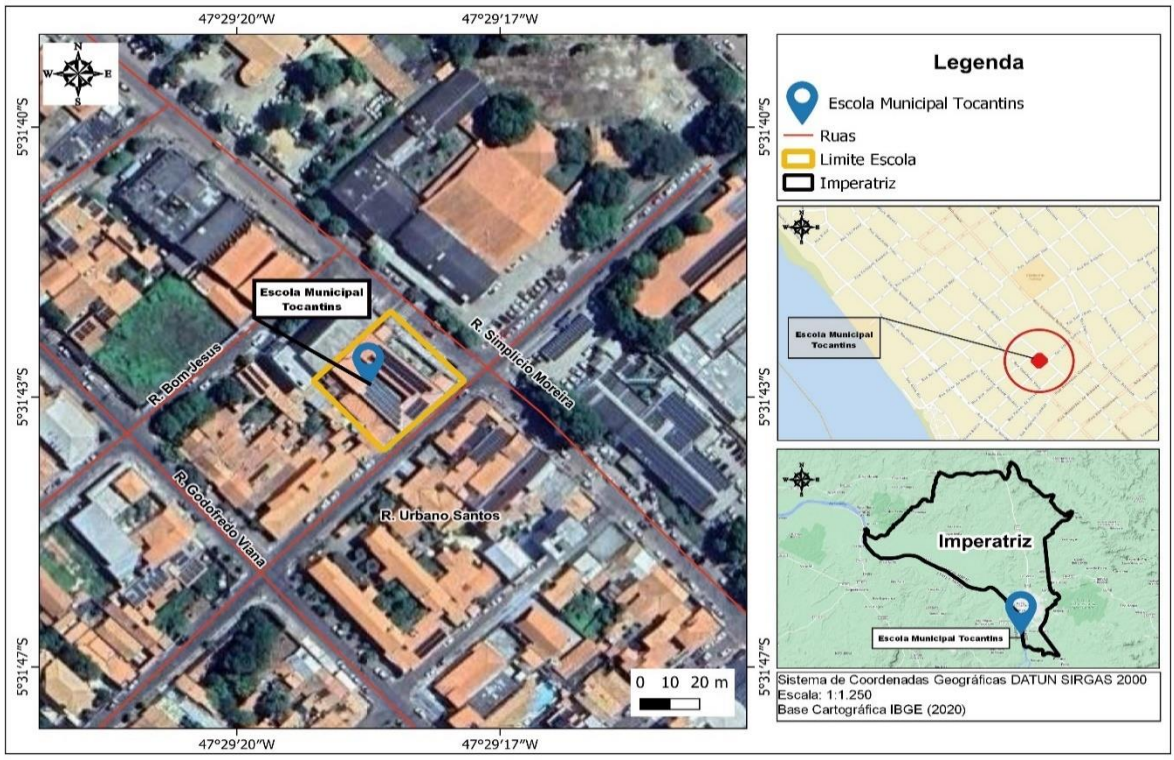
3.1 Caracterização da escola

A pesquisa ocorreu no município de Imperatriz-MA que está localizada na Região Metropolitana do Sudoeste Maranhense. O município possui população estimada de 259.980 habitantes, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021). Em relação às características sociais, o Índice de Desenvolvimento Humana Municipal (IDHm) do município é considerado alto, com índice de 0,731. O município de Imperatriz dispõe de 134 escolas da rede municipal e 23 estaduais que ofertam o ensino médio, e o total de alunos matriculados é de 39.959 (INEP, 2022).

Em questões educacionais, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no município em 2021, foi de 4,4 para os anos finais nas escolas municipais, onde houve uma melhora em relação ao ano de 2019 que recebeu nota 4,3 enquanto a média nacional é de 5,8. O município de Imperatriz contava com uma taxa de escolaridade de 98,4% no ano de 2010.

O centro educacional Escola Tocantins é uma instituição pública, e está localizada na Rua Simplício Moreira, S/N centro, no bairro Centro da cidade de Imperatriz – MA. A escola oferece educação especial, ensino fundamental - anos iniciais 1º ao 5º e ensino fundamental, anos finais 6º ao 9º ano. A escola possui 8 salas de aula, com pouco espaço. Cada sala de aula tem um quadro branco, ar-condicionado, cesto de lixo e mesa e cadeira para professor e todos os alunos. A escola possui biblioteca, não muito grande, mas que consegue supri as necessidades básicas dos alunos, pois possui uma boa quantidade de livros, revistas e jornais disponibilizados para os alunos.

Figura 1: Localização d Escola Municipal Tocantins



Fonte: Autora (2023)

Figura 2: Escola Municipal Tocantins

Fonte: Autora (2023)

3.2 Os participantes

Na escola analisada encontram-se matriculados na instituição 531 discentes e nos anos finais 335 alunos. A sala utilizada para a elaboração deste trabalho foi uma turma do 7º ano B do Ensino Fundamental, no turno vespertino. A turma era composta

por 33 alunos, com idades aproximadas entre 12 e 13 anos, de ambos os sexos. Vale ressaltar que a maioria dos alunos é residente na cidade de Imperatriz.

Para a realização da pesquisa foi apresentação um questionário aos professores de Geografia do Ensino fundamental anos finais do Escola Tocantins, e os mesmos foram convidados a contribui com a pesquisar por meio de questionário discursivo e objetivo acerca da importância da atividade lúdica no ensino da geografia. Por questões éticas os nomes dos professores serão conservados e passaram a ser identificados como:

Professora A: idade: 47 anos, sexo: feminino, formação acadêmica: Licenciatura em Geografia pela UEMA, tempo de atuação de regência: mais de 15 anos e tempo que atua dentro da Instituição: mais de 10 anos.

Professor B – idade: 401 anos, sexo: masculino; formação acadêmica: Licenciatura em Geografia pela UEMASUL; tempo de atuação de regência: 15 anos e tempo que atua dentro da Instituição: 6 meses.

4 PERCEPÇÕES E RESULTADOS DO USO DE INSTRUMENTOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

A seguir, serão apresentados os resultados da atividade prática realizada na Escola Municipal Tocantins, que teve como objetivo proporcionar uma experiência mais concreta sobre a utilização de atividades lúdicas no ensino da geografia. Através dessa atividade, foi possível explorar novas metodologias de ensino que tornam as aulas mais dinâmicas e prazerosas para os alunos, contribuindo para o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria da qualidade do ensino. Também, serão apresentados os resultados do questionário aplicado aos docentes e discentes, visando fornecer uma análise mais aprofundada sobre a relevância da disciplina de Geografia no contexto escolar, bem como os desafios enfrentados pelos professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem.

4.1 Aplicação de Atividades Práticas no Ensino de Geografia no sétimo ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Tocantins

Como disciplina que estuda a relação entre o homem e o espaço em que vive, a geografia é uma área do conhecimento que pode se beneficiar muito da aplicação de atividades práticas em sala de aula. Segundo Libâneo (1994, p. 157), "Dominar conhecimentos e habilidades é saber aplicá-los, tanto nas tarefas escolares como nas tarefas da vida prática". Dessa forma, a realização do trabalho desenvolvido em sala de aula visa ligar os dois mundos vividos pelos alunos: o mundo material da sala de aula, onde eles aprendem conceitos e teorias, e o mundo real do cotidiano, que normalmente não possui ligação com as aulas teóricas.

Nesse sentido, a realização de atividades práticas é uma forma eficaz de proporcionar a oportunidade de aplicação dos conhecimentos teóricos de forma concreta e significativa. Isso permite que os alunos vejam a relevância e a utilidade dos conceitos aprendidos, além de desenvolver habilidades práticas que podem ser aplicadas em situações reais.

Nesse contexto, ao iniciar a atividade pratica desse trabalho, dediquei-me a observar a prática pedagógica adotada pela professora e o andamento da sala de aula. Nessa análise, levei em consideração diversas questões, como a identificação das metodologias de ensino utilizadas pela professora, os recursos utilizados por ela e disponíveis na escola, além de observar como o livro didático e outras fontes de recursos eram utilizados. Também verifiquei o comportamento dos alunos em sala de aula, sua participação nas aulas e a relação entre professor e aluno, entre outros aspectos. De acordo com André e Lüdke (1986) o até de observar possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens. Em primeiro lugar, a experiência direta é sem dúvida o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenômeno.

No segundo momento, especificamente no dia 29/11/2022, ministrei uma aula referente à unidade 07, que abordava o tema "cidades: dinâmicas e desigualdades" (Figura 3). Durante essa aula, discutimos assuntos como o surgimento das cidades no Brasil, bem como as redes urbanas e hierarquias urbanas. Essa etapa foi de suma importância para avaliar o nível de conhecimento dos alunos em relação ao tema abordado.

Figura 3- Ministrando Aula

Fonte: Autora (2023)

No terceiro momento, para identificar e destacar a importância dos jogos no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de geografia, foi proposta à turma uma atividade composta por 10 perguntas discursivas e objetivas relacionadas aos principais temas abordados em sala de aula.

Durante a atividade, buscou-se sempre estabelecer conexões entre o conteúdo do livro didático, imagens e os conceitos estudados, visando facilitar o aprendizado e a fixação dos alunos. O intuito era compreender o nível de aprendizado dos alunos utilizando a abordagem tradicional de ensino.

Conforme Bastos (2011, p. 24 apud SAWCZUK; MOURA, 2012, p. 5). Percebemos que o ensino da Geografia precisa ser mais dinâmico e prazeroso, para que os conteúdos sejam assimilados. É necessário oferecer uma aula além do livro didático, mais conectada com o cotidiano; buscar uma renovação dessa prática de ensino, pensando em métodos que prendam mais a atenção dos educandos, para

que eles se sintam inseridos no processo de ensino e aprendizagem, com vontade de aprender.

Posteriormente, no dia 06/12/2022, realizamos a atividade que ficou conhecida como I Gincana de Geografia. Para a execução dessa dinâmica, a sala do 7º ano foi dividida em duas equipes: equipe vermelha e equipe azul (Figura 4). Os componentes de cada grupo foram definidos por sorteio, e as equipes tiveram uma semana para se organizar e estudar os assuntos antes da realização da gincana.

Figura 4- Equipes da I Gincana da Geografia

Fonte: Autora (2023)

I Gincana de Geografia do 7º ano ocorreu durante os horários disponíveis para a disciplina de geografia. A primeira atividade proposta foi o Jogo da Velha, no qual os alunos deveriam responder questões relacionadas ao tema das dinâmicas das cidades, que havia sido ministrado em aula, como mostra a Tabela 01, logo abaixo.

Tabela 01 – Perguntas da atividade desenvolvida em sala de aula

PERGUNTAS PARA O JOGO DA VELHA	
	A bússola é um instrumento de orientação na superfície terrestre que tem como um de seus principais elementos a

O que é e para que serve a bússola?	agulha magnética ou imantada - uma bússola funciona como um instrumento de localização e orientação no espaço geográfico.
Onde foi criada a primeira bússola e em que século?	Os registros históricos encontrados entre os séculos X e XII indicam que a criação da primeira bússola aconteceu na China, ao final do século I d.C.
Para qual região a bússola sempre aponta?	Norte
O que significa a siga gps?	Sistema de Posicionamento Global
Quais são as três partes do gps?	Segmento Espacial, Segmento de Controle e Segmento do Usuário.
O que é o movimento aparente do sol?	Essa impressão de que o Sol gira ao redor da Terra recebe o nome de movimento aparente do Sol. O movimento é aparente porque, na realidade, é a Terra que está se movimentando em torno do Sol e de si mesma
Quais são os pontos cardeais?	Norte, Sul, Leste e Oeste
O sol nasce em que ponto cardeal?	Leste
Cite dois pontos colaterais?	Noroeste, nordeste, sudeste e sudoeste.
Qual o nome da representação gráfica dos pontos cardeais?	Rosa-dos-ventos

Fonte: autora (2023)

A cada resposta correta, as equipes somavam pontos, e o primeiro grupo a completar a dinâmica seria o vencedor da primeira etapa da gincana. Dessa forma, a equipe azul obteve esse resultado, somando seu primeiro ponto na gincana.

A segunda atividade realizada foi o jogo do Sino (Tabela 02). Nessa dinâmica, as equipes deveriam nomear quatro membros para responder corretamente às questões. A ordem de resposta seria determinada pelo primeiro aluno a bater no sino após a autorização do "Já". Dessa forma, a equipe teria a chance de responder às perguntas sorteadas e somar pontos para sua equipe.

Tabela 02 – Perguntas do Jogo do Sino

Cite o nome da única Metrópole Global do país?	São Paulo
Quais são as duas regiões metropolitanas do Maranhão?	São Luís e Sudoeste Maranhense
Cite uma cidade que pode ser caracterizada como Metrópole Nacional?	Rio de Janeiro e Brasília
Quantas classificações existem pra definir a hierarquia urbana brasileira?	5

Fonte: Autora (2023)

Ao final da atividade, os pontos de cada equipe foram contabilizados, e a equipe azul foi declarada a vencedora da I Gincana de Geografia realizada no 7º ano do Ensino Fundamental. Como forma de reconhecimento pelo esforço e dedicação, o grupo vencedor recebeu medalhas de ouro e bombons. Já a segunda equipe ganhou caixas de bombons para serem divididas entre os membros da equipe, como mostra a Figura 5, logo abaixo.

Figura 5- Prêmios dos vencedores da Gincana

Fonte: Autora (2023)

E de acordo com Breda (2018, p.56), o uso de jogos como estratégia didática para o processo de ensino-aprendizagem é muito utilizado em sala de aula, pois permite o despertar da curiosidade e instiga a vontade de aprender de forma prazerosa. Combinado com outros recursos, como aulas, trabalhos de campo e leituras, o jogo pode ser mais uma alternativa, uma vez que possibilita ao aluno, por meio de regras e métodos, construir por si a descoberta, o conhecimento e dinamizar a aula, já que o jogo é uma atividade “pelo prazer”.

A aplicação das atividades lúdicas teve por objetivo mostrar como as aulas de Geografia podem assumir um papel mais dinâmico e contribuir para o desenvolvimento de habilidades cognitivas dos alunos em Geografia, como a observação, análise e interpretação de informações espaciais. Assim como afirma Pereira (2005, pp. 19-20), as atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educandos se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação.

Durante toda a dinâmica, foi possível observar uma participação bastante satisfatória por parte dos alunos, com uma grande parte da turma participando de forma ativa A professora responsável pela disciplina destacou a importância das atividades lúdicas no processo de ensino, enfatizando que os alunos podem aprender brincando. Ela também ressaltou que essas atividades despertam o interesse dos alunos para a compreensão da geografia. Os alunos, por sua vez, expressaram suas opiniões sobre a prática e apresentaram novas sugestões para futuras aplicações de outras atividades lúdicas.

4.2 Percepções dos Professores sobre o Uso de Recursos Lúdicos no Ensino de Geografia na Escola Municipal Tocantins

No âmbito desta pesquisa, também foi realizado um questionário junto aos professores da Escola Tocantins visando investigar os recursos lúdicos utilizados em

sala de aula, bem como compreender a importância atribuída a esses recursos, os desafios enfrentados e os benefícios percebidos.

O questionário foi aplicado para identificar quais recursos didáticos lúdicos são empregados pelos professores durante o processo de ensino. Além disso, buscou-se compreender a relevância atribuída a esses recursos no contexto educacional, considerando sua capacidade de engajar os alunos e promover uma aprendizagem mais significativa.

Em relação ao ensino de geografia, é importante considerar a formação dos professores. Na pesquisa realizada, constatou-se que os dois professores certificados possuem formação superior em Geografia. No entanto, no Brasil, existe uma discrepância em relação à formação dos professores e ao ensino da geografia, seja pelas metodologias adotadas pelas instituições de ensino superior, seja pela deficiência ou inexistência da formação continuada.

Segundo SANTOS, (2012) apud SANTOS (2013) a formação dos professores em Geografia deve está focada na forma de articular teoria e prática, formando o professor- pesquisador e possibilitando o estágio enquanto lócus da práxis docente. Não é possível dissocia a prática em relação à teoria docente e separá-las sem comprometer o entendimento deste processo. Ambos devem ser levas em consideração no processo de formação dos professores. Nessa perspectiva, Almeida afirma a importância da preparação dos professores para garantir a eficácia da educação lúdica.

> O sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantindo se o educador estiver preparado para realizá-lo. Nada será feito se ele não tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos essenciais da educação lúdica, condições suficientes para socializar o conhecimento e predisposição para levar isso adiante (ALMEIDA, 2000, p. 63)

Os resultados obtidos revelaram que ambos os professores entrevistados fazem uso de recursos lúdicos em sala de aula. Quanto à importância das atividades lúdicas no ensino de geografia, o Professor A enfatizou que as atividades lúdicas são de suma importância para facilitar o ensino de geografia. Já o Professor B ensinou que tais atividades são muito importantes, pois atraem os alunos para trabalhar os conteúdos de forma dinâmica, alegre e competitiva.

Falavigna (2009) acredita na importância do uso de meios e recursos didáticos variados como alternativas criativas dos professores na apresentação e

desenvolvimento de determinados temas em sala de aula, proporcionando ao aluno melhores condições de aprendizagem.

Quanto a utilização de atividades lúdicas em sala de aula, o Professor A mencionou a utilização de recursos como mapas, músicas, filmes e data show. Já o Professor B realiza gincanas ao final dos conteúdos, dividindo a turma em grupos e respondendo perguntas para todas as equipes. Além disso, ele utiliza recursos como cruzadinhas, maquetes e desenhos para colorir. Para uma melhor qualidade de ensino, o professor deve utilizar recursos adequados que sirvam como fonte de mediação para desenvolver o pensamento abstrato e crítico.

No dia a dia, os recursos mais utilizados pelo professore B são o livro didático, o quadro e o pincel. Enquanto o Professor A também utiliza mais o uso da data show.

Os docentes explicaram que utilizam recursos didáticos que se relacionam com a realidade dos alunos, acreditando que as atividades práticas podem auxiliá-los a estabelecer conexões entre os conteúdos de geografia ministrados em sala de aula e sua própria vivência. Os professores também compartilham suas opiniões sobre esse aspecto.

Para Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009) a geografia pode baseia-se na experiência dos alunos no interior de seu grupo social e desenvolver uma prática pedagógica que, partindo da realidade local e levando a visão obtida para o interior da escola (...) para entender a relação entre seus elementos e proporcionar o conhecimento sobre ela em perspectivas mais amplas e profundas.

O Professor A afirmou que o uso de atividades práticas possibilita a criação de uma conexão entre o conteúdo e a realidade dos alunos. Ao relacionar os conceitos com situações reais, os alunos conseguem visualizar de forma mais concreta a aplicação dos conhecimentos geográficos em seu cotidiano.

Já o Professor B destacou que as atividades lúdicas permitem que os alunos desenvolvam o conteúdo de forma prática. Por exemplo, ao trabalhar com o tema de relevo, ele propõe a construção de maquetes, proporcionando aos estudantes uma visualização mais palpável das diferentes formas de relevo terrestre. Dessa forma, as atividades práticas ajudam os alunos a internalizarem os conceitos de maneira mais significativa.

Além disso, os professores também foram questionados se acreditavam que as atividades lúdicas poderiam contribuir para o desenvolvimento de habilidades dos alunos. O Professor A respondeu afirmativamente, destacando que o aprendizado flui

melhor de forma mais suave e significativo para o aluno quando as atividades são lúdicas. Ao envolver-se de maneira prazerosa com o conteúdo, os alunos desenvolvem habilidades cognitivas e socioemocionais de forma mais efetiva.

O Professor B também entende que as atividades lúdicas criaram para o desenvolvimento de habilidades dos alunos. Ele destacou que muitas vezes os alunos participaram das atividades motivadas pela ideia de diversão e desafio, o que os envolve de maneira mais prazerosa com o conteúdo. Dessa forma, as atividades lúdicas promovem a participação ativa dos alunos e estimulam o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, raciocínio lógico e resolução de problemas. Dessa maneira, Kishimoto (2006, p.40) coloca que os jogos de construção são considerados de grande importância por enriquecer a experiência sensorial, estimular a criatividade e desenvolver habilidades da criança.

Diante da realidade docente, os professores também foram questionados sobre os desafios enfrentados ao utilizar recursos didáticos conforme a realidade dos alunos. O Professor A acentuou que a falta de acesso a computadores e internet por parte dos alunos dificulta o uso de materiais didáticos em sala de aula. Além disso, ele destacou a desinteresse dos alunos na disciplina como um dos maiores problemas enfrentados. O Professor B mencionou a desmotivação de alguns alunos como um desafio a ser superado.

Em relação à dificuldade em trabalhar o lúdico em sala de aula, os professores deram suas perspectivas. O Professor A destacou a dificuldade dos alunos em realizar as atividades propostas, mostrando pouca disposição para aprender e superar as dinâmicas propostas, e também a dificuldade em organizar e selecionar as atividades práticas com base no conteúdo e na realidade do aluno. Por outro lado, o Professor B relatou não enfrentar dificuldades nesse sentido.

É importante ressaltar que os percalços encontrados pelo Professor A podem ser reflexo da escassez ou ausência de recursos disponibilizados pela escola. Eles também mencionaram que, ocasionalmente, há recursos disponíveis, mas não de forma regular e suficiente para suprir as necessidades.

Na perspectiva de futuras mudanças nas aulas de geografia, buscando tornar o ensino mais estimulante e prazeroso, os professores expressam suas opiniões. O Professor A enfatizou que gostaria de ver um aumento do interesse dos alunos pela disciplina. Já o Professor B expressou o desejo de que o município oferecesse mais opções de jogos educativos para serem trabalhados em sala de aula.

Essas opiniões dos professores refletem a busca por estratégias que podem melhorar o engajamento dos alunos e tornar o ensino de geografia mais interessante e envolvente, superando as dificuldades e proporcionando uma experiência educacional mais significativa.

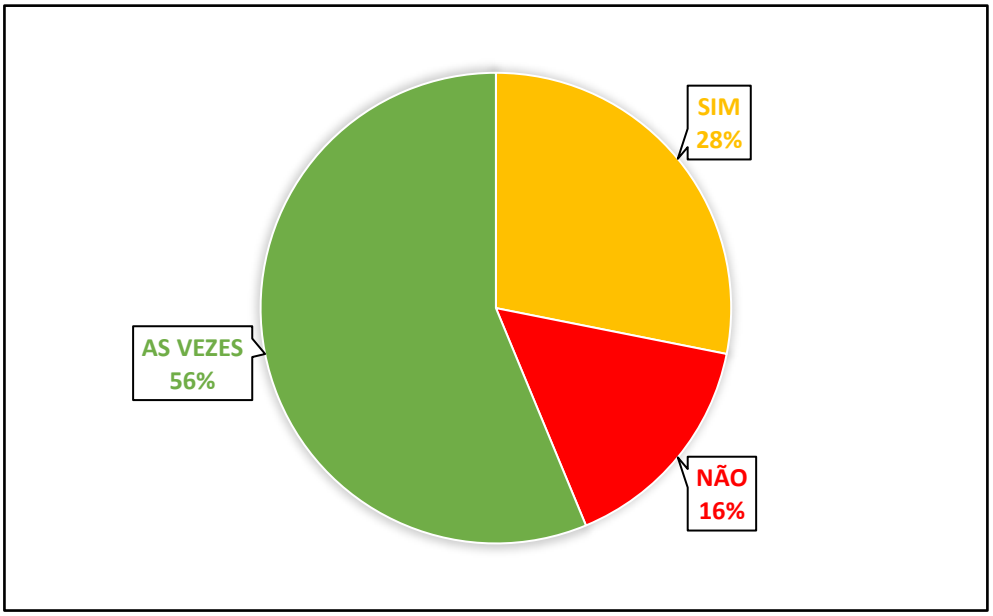
Por fim, esses resultados evidenciam a relevância e a aplicabilidade das atividades lúdicas no ensino de geografia, proporcionando uma conexão mais efetiva entre os conteúdos teóricos e a realidade vivenciada pelos alunos. Apesar dos desafios enfrentados, os benefícios obtidos com o uso desses recursos demonstram seu potencial para promover uma aprendizagem mais significativa e atrativa. Essas conclusões sugerem a importância de incentivar e apoiar a utilização de recursos lúdicos como parte integrante das práticas pedagógicas, visando melhorar a experiência educacional dos alunos no contexto da disciplina de geografia.

4.3 Percepções dos alunos sobre o Uso de Recursos Lúdicos no Ensino de Geografia na Escola Municipal Tocantins

A geografia é uma disciplina fundamental para a compreensão do mundo em que vivemos, abrangendo desde questões físicas e ambientais até aspectos sociais e culturais. No entanto, muitos alunos apresentam dificuldades em aprender geografia, seja por desinteresse, seja por problemas no método de ensino. Diante desse cenário, foi aplicado um questionário na turma do 7º ano da professora A sobre o ensino de geografia, com o intuito de identificar as principais demandas dos alunos em relação à disciplina e propor melhorias para tornar as aulas mais atrativas e efetivas, cujos resultados serão apresentados e discutidos a seguir.

Nesse sentido, o gráfico 1 apresenta a resposta dos alunos à pergunta "Você gosta de geografia?". Dos 32 alunos que responderam ao questionário, 56% disseram que gostam de geografia às vezes, enquanto 28% afirmaram que gostam e 16% disseram que não gostam. Essa informação pode ser relacionada com a formação dos professores, as aulas com métodos tradicionais e a falta de atividades lúdicas, que podem causar desinteresse dos alunos pela disciplina. Assegurando o que colocado por Leão (1999, p. 194) o método tradicional continua sendo o mais utilizado pelos sistemas de ensino, principalmente os destinados aos filhos das classes populares.

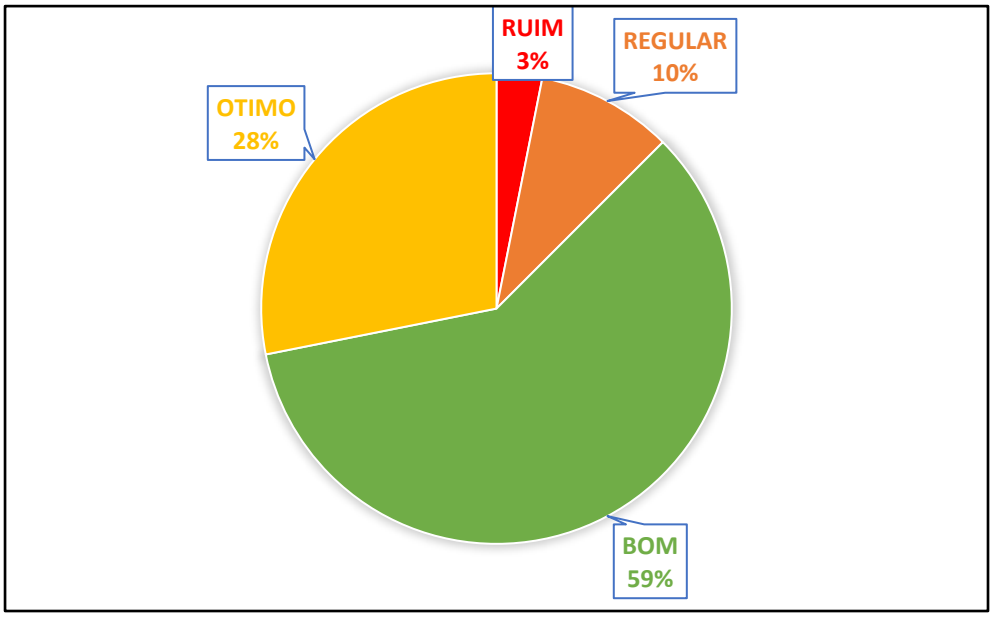
Gráfico 1 – Você gosta de Geografia?



Fonte: Autora (2023)

O gráfico 2 apresenta as respostas dos alunos à pergunta "O que você acha das aulas de geografia?". Dos 32 alunos que responderam ao questionário, 59% disseram que gostam das aulas são boas, 28% ótimas, enquanto 10% responderam regular e 3% ruim respectivamente. Essa realidade é passeada na experiência proporcionada pelos professores na qual tentam trazer a inserção de metodologias ativas no ensino da geografia, refletindo assim na boa aceitação por parte dos alunos.

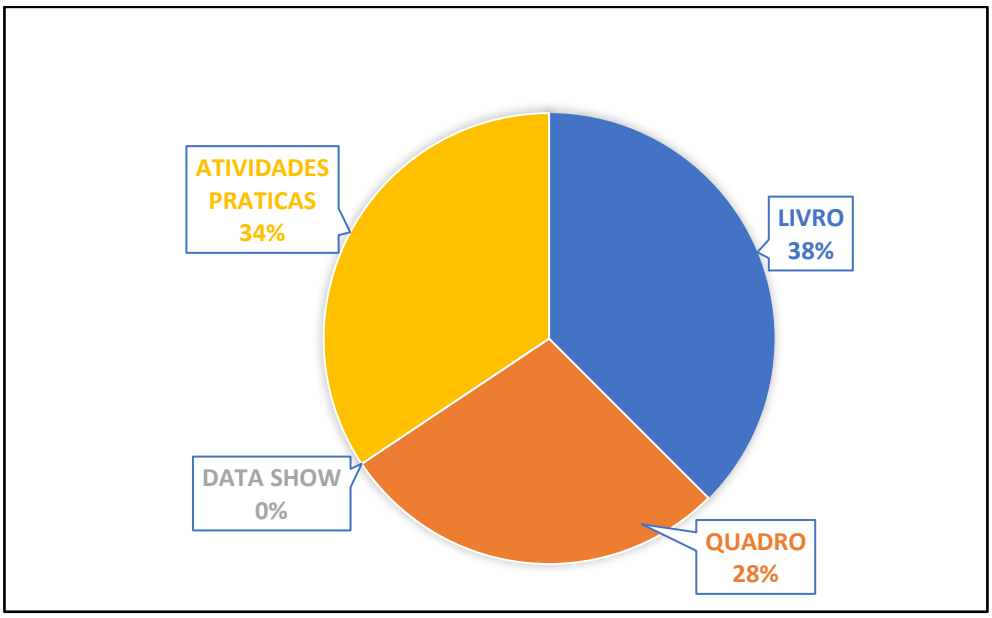
Gráfico 02 - O que você acha das aulas de geografia?



Fonte: Autora (2023)

O gráfico 3 representa a respostas dos alunos referentes a quais recursos didáticos mais utilizados nas aulas de geografia, 38% colocaram o livro didático como sendo uma das ferramentas mais utilizadas, bem como as aulas práticas. Relataram também que 28% das aulas são utilizados o quadro branco.

Gráfico 3 – Recursos didáticos mais utilizados em sala de aula



Fonte: Autora (2023)

Para o professor o livro didático é umas das ferramentas de suma importância para desenvolver o processo de ensino – aprendizagem, contudo o livro não deve ser o único meio norteador do ensino em sala de aula, assim o discente deve buscar as atividades lúdicas como uma alternativa auxiliadora no processo de ensino da geografia. Os professores em questão trabalham as atividades lúdicos como uma metodologia para tornar as aulas mais atrativas e prazerosas.

Para tornar as aulas de geografia mais interativas e participativas, os alunos destacaram a importância de aulas práticas mais elaboradas, envolvendo atividades que vão além do uso exclusivo e tradicional do livro didático e do quadro. Eles também mencionaram a importância da participação na escola, indicando que a disponibilidade de recursos poderia ser capaz de proporcionar uma experiência mais enriquecedora.

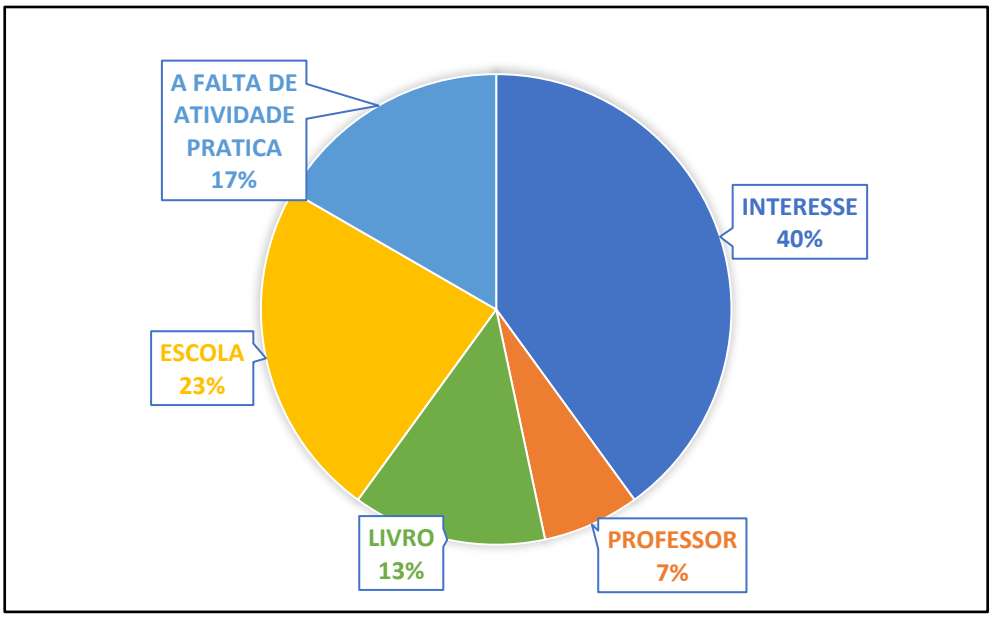
Os alunos também sugeriram a adição das horas de aula dedicadas à disciplina, o que permitiria um maior aprofundamento dos conteúdos geográficos e na realização de atividades práticas mais elaboradas.

Também apontaram a colaboração da escola como um fator relevante para a melhoria do ensino de geografia. Isso inclui a disponibilidade de recursos adequados, como mapas, globos terrestres e data show, que possibilitam uma visualização mais clara dos conteúdos. Além disso, os alunos sugeriram a realização de aulas fora do espaço escolar, que poderiam incluir visitas a locais de interesse geográfico, enriquecendo a experiência de aprendizado.

Os alunos expressaram o desejo de ver uma maior utilização de recursos didáticos, como atividades práticas, data show, filmes e livro como fonte de pesquisa. Eles reconhecem que o livro pode ser um recurso importante, especialmente para aqueles que têm acesso limitado a outras fontes de informação fora da sala de aula. Além disso, a realidade dos alunos deve ser considerada ao selecionar os recursos, para haver uma conexão direta entre os conteúdos abordados e sua própria vivência.

Quando questionados acerca das mudanças nas aulas de geografia, os mesmos apontaram (40%) que mudariam seu interesse sobre o ensino de geografia apontado no gráfico (04). Esse pode ser influência da pouca participação dos alunos nas escolhas das suas atividades no âmbito escola. Com frequência, a escola e os discentes não levam em consideração as opiniões e desejos dos alunos, o que pode levar a um desinteresse por parte dos estudantes.

Gráfico 4- Mudanças nas aulas de geografia

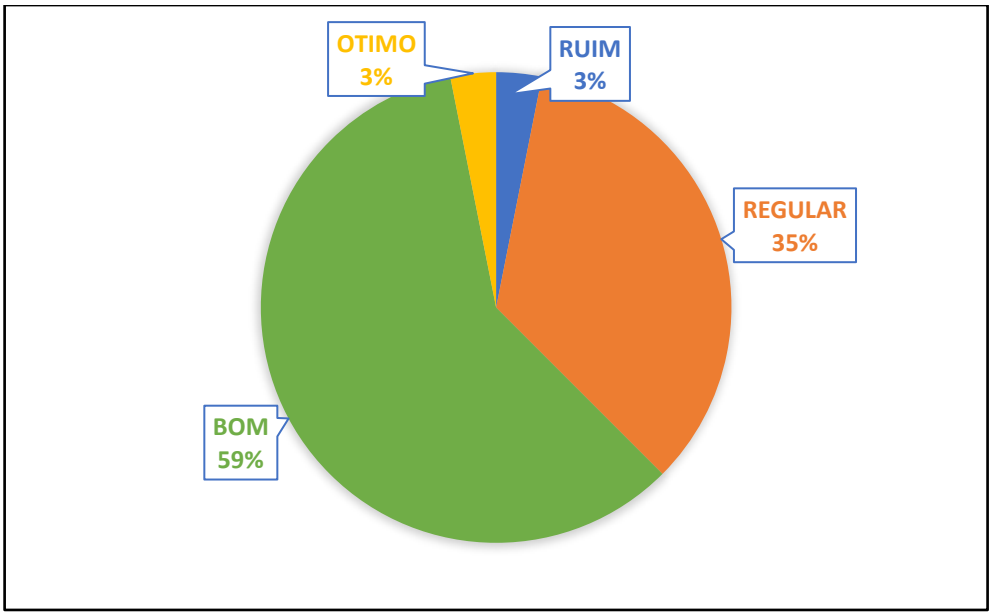


Fonte: Autora (2023)

Quanto à importância das atividades práticas no aprendizado de geografia, os alunos concordam que elas são recompensas. Eles destacam que as aulas se tornam mais divertidas e despertam a vontade de estudar a matéria. Além disso, as atividades práticas ajudam na memorização e compreensão dos conteúdos, tornando as aulas mais interessantes e facilitando a assimilação por parte dos alunos.

O gráfico 5 expõe a resposta dos alunos à pergunta "Qual o seu aproveitamento na disciplina de geografia?". A maioria dos alunos (62%) avaliou seu aproveitamento como bom ou ótimo, enquanto 38% avaliaram como regular ou ruim.

Gráfico 5- aproveitamento na disciplina de geografia



Fonte: Autora (2023)

Os resultados indicam que a maioria dos alunos avaliou seu aproveitamento na disciplina como bom ou ótimo, mas uma parcela considerável avaliou como regular ou ruim. Os alunos apontaram que seus aproveitamentos são reflexo da utilização de atividades práticas benéficas para o aprendizado de geografia, e que contribui para tornar as aulas mais interessantes, facilitando a compreensão dos conteúdos e auxiliar na memorização e aprendizado do conteúdo geográfico.

Esses dados sugerem que a utilização de recursos didáticos variados e atividades práticas pode contribuir para tornar o método de ensino mais efetivo e as aulas mais interessantes e atrativas para os alunos.

Em conclusão, fica evidente que a utilização de atividades lúdicas, como jogos, desempenha um papel significativo na facilitação da compreensão dos conteúdos

didáticos e da realidade socioespacial. Essas práticas envolvem e instigam os alunos, despertando seu conhecimento de maneira divertida e prazerosa. Além disso, o uso do lúdico contribui para o desenvolvimento da criatividade e do raciocínio, uma vez que proporciona uma reflexão sobre a realidade. Ao incorporar elementos lúdicos no processo de ensino, é possível criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e estimulante, promovendo uma maior participação e engajamento dos alunos. Dessa forma, as atividades lúdicas se mostram uma estratégia eficaz para tornar o ensino da geografia mais atrativo e efetivo.

CONCLUSÃO

O estudo de caso realizado na Escola Municipal Tocantins teve como objetivo analisar o papel das atividades práticas no ensino de Geografia para alunos do sétimo ano do ensino fundamental. Os resultados indicaram que a maioria dos alunos avaliou seu aproveitamento na disciplina como bom ou ótimo, mas uma parcela considerável avaliou como regular ou ruim. Os alunos apontaram que seus aproveitamentos são reflexo da utilização de atividades práticas benéficas para o aprendizado de Geografia, e que contribuem para tornar as aulas mais interessantes, facilitando a compreensão dos conteúdos e auxiliando na memorização e aprendizado do conteúdo geográfico.

Os alunos expressaram o desejo de ver uma maior utilização de recursos didáticos, como atividades práticas, data show, filmes e livro como fonte de pesquisa. Eles reconhecem que o livro pode ser um recurso importante, especialmente para aqueles que têm acesso limitado a outras fontes de informação fora da sala de aula. Além disso, a realidade dos alunos deve ser considerada ao selecionar os recursos, para haver uma conexão direta entre os conteúdos abordados e sua própria vivência.

A análise dos resultados obtidos a partir do questionário aplicado aos professores foram fundamentais para as conclusões deste estudo, pois permitiram identificar as principais barreiras e desafios enfrentados pelos professores no uso de atividades práticas no ensino de geografia, o estudo apontou que o interesse dos alunos é uma barreira a ser enfrentada, contudo vale ressalta a importância do docente em levar consideração as opiniões e vontades dos alunos, também a dificuldade por parte do professor A em organizar e selecionar as atividades práticas com base no conteúdo e na realidade do aluno, e assim foi possível identificar a necessidade de abertura de cursos adequados de formação continuada para melhor qualificação desses educadores.

Além disso, os resultados indicaram que a maioria dos professores e alunos considera as atividades práticas uma estratégia pedagógica eficaz para promover uma aprendizagem significativa e engajadora. Esses resultados reforçam a importância de se considerar a perspectiva dos alunos ao selecionar os recursos didáticos a serem utilizados em sala de aula.

O estudo também verificou o comportamento dos alunos em sala de aula, sua participação nas aulas e a relação entre professor e aluno, entre outros aspectos. A

observação direta possibilitou um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens. Durante uma aula referente à unidade 07 do livro didático, que abordava o tema "cidades: dinâmicas e desigualdades", foram discutidos assuntos como o surgimento das cidades no Brasil, bem como as redes urbanas e hierarquias urbanas. Essa etapa foi de suma importância para avaliar o nível de conhecimento dos alunos em relação ao tema abordado.

O estudo também destacou a importância da participação dos alunos nas aulas e da relação entre professor e aluno para o sucesso do ensino de Geografia. A observação direta possibilitou uma avaliação mais precisa do comportamento dos alunos em sala de aula e da dinâmica das aulas, o que pode servir para aprimorar o ensino de Geografia em outras escolas. Em resumo, o estudo de caso realizado na Escola Municipal Tocantins apresentou evidências de que as atividades práticas são uma ferramenta importante para o ensino de Geografia, contribuindo para tornar as aulas mais interessantes e efetivas para os alunos. Além disso, o estudo destacou a importância da utilização de recursos didáticos variados e da participação dos alunos nas aulas para o sucesso do ensino de Geografia.

A partir dessa pesquisa podemos perceber que o ensino de geografia é essencial para que os alunos consigam compreender sua realidade, e assim, desenvolver seu pensamento crítico acerca da sociedade e do espaço vivido, por meio do auxilia das atividades lúdicas. Os resultados das pesquisam revelam que as atividades praticam ajudam a tornar a disciplina de geografia mais interessante, envolvente e significativa, permitido que os discentes se envolvam, e assim podendo contribuir para a construção do conhecimento geográfico.

A geografia pode ser caracterizada como uma disciplina abstrata e complexa, contudo com a inserção das atividades lúdicas como jogos, dinâmicas e brincadeiras, despertam o interesse por parte dos alunos, tornando o ensino-aprendizado mais atrativo e motivador, assim os jogos podem ser uma forma de envolver as experiências práticas de geografia para promover a compreensão dos conceitos geográficos. Assim, desperta o interesse dos discentes, promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais, além de facilitar a compreensão dos conceitos geográficos e do espaço vivido.

Em conclusão, o estudo de caso realizado na Escola Municipal Tocantins demonstrou que as atividades práticas são uma ferramenta importante para o ensino de Geografia, contribuindo para tornar as aulas mais interessantes e atrativas para os alunos, além de facilitar a compreensão e memorização dos conteúdos. Os resultados indicaram que a utilização de recursos didáticos variados, como data show, filmes e livros, também é importante para o aprendizado dos alunos. Além disso, é fundamental considerar a realidade dos alunos ao selecionar os recursos, para haver uma conexão direta entre os conteúdos abordados e sua própria vivência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes. Educação lúdica, técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 2000.

ALVES, Paloma de Andrade; FEITOSA, Regina Célia de Souza; SOARES, Michelle Beltrão. A ludicidade na prática docente: o que pensam os professores. 2015. p. 7. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/39399/2406246/ALVES%3B+FEITOSA%3B+SOARES+-+2015.1.pdf/43073694-d6b3-4df8-9c7a-4d2304b85938. Acesso: 25 jun. 2023.

ARAÙJO, R. L. ENSINO DE GEOGRAFIA: PERSPECTIVA HISTÓRICOCURRICULAR NO BRASIL REPUBLICANO. 2012. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2012.

BREDA, Thiara Vichiato. Jogando com a geografia: possibilidades para um ensino divertido. Giramundo, Rio de Janeiro, v. 5, n. 9, p. 55-63, jan/jun, 2018.

CASTELLAR, S.; VILHENA, J. Ensino de Geografia. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CAVALCANTI, L. S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998.

CAVALCANTI, L. de S. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.

COSTA, Antonia E. Rodrigues; NASCIMENTO, Antonio Wesley Rodrigues do. Os Desafios do Ensino Remoto em Tempos de Pandemia no Brasil. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, nº 4, 2020, Maceió - AL. Anais... Maceió: Realize, 6, 2020. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA19_ID6370_30092020005800.pdf. Acesso em: 18 jun. 2023.

DAL-FARRA, R. A.; LOPES, P. T. C. MÉTODOS MISTOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 24, n. 3, p. 67–80, 2014. DOI: 10.14572/nuances.v24i3.2698. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2698. Acesso em: 4 jul. 2023.

FALAVIGNA, Gladis. Inovações centradas nas multimídias repercussões no processo ensino aprendizagem. Porto Alegre. 2009.

Faria, R. A., & Faria, L. Atividades práticas como estratégia para o ensino de Geografia. In Anais do VI Simpósio Nacional de Geografia Agrária e IV Simpósio Internacional de Geografia Agrária, 2019 (p. 654-666).

Farias *et al.* Atividades lúdicas no ensino de geografia. coordenador de área: Francisco Kennedy Silva dos Santos. 2017. 12f. pibid – geografia- universidade Federal de Pernambuco. recife, 2017. disponível em: https://www.ufpe.br/documents/1147022/1168886/projeto+de+atividades+l%c3%badicas+2017.1.pdf/f705d012-241d-41f0-a516-26ae53dc6a9d. acesso em: 15 jun 2023.

FARINA, B. C; GUARDAGNIN, F. Atividades práticas como elementos de motivação para a aprendizagem em geografia ou aprendendo na prática. In: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, A. C; KAERCHER, Nestor (org.). Geografia: Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 111-119. (Cap. 9).

FAUSTINO, L. S. e S. .; SILVA, T. F. R. S. e . EDUCADORES FRENTE À PANDEMIA: DILEMAS E INTERVENÇÕES ALTERNATIVAS PARA COORDENADORES E DOCENTES. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 3, n. 7, p. 53–64, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3907086. Disponível em: https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/99. Acesso em: 18 jun. 2023.

FERNANDES, Maria e ABREU, Sebastião. Os segredos da alfabetização. São Paulo, editora Ediouro, 2001.

FERREIRA, J. A. S. A Geografia Escolar no Ensino Secundário no Brasil: dos anos de 1880 aos anos de 1930. Okara: Geografia em debate, João Pessoa, v. 12, p.116-127, 2018.

GUEDES, M. S.; SILVA, S. C.; SOUZA, M. C. A Geografia escolar: um olhar sobre a prática e o ensino na sala de aula. In: III CONEDU - Congresso Nacional de Educação, 2016, Natla -RN. Anais III CONEDU. Campina Grande -PB: Editora Realize, 2016. v. V.1.

KISHIMOTO, Tisuko Morchida. Froebele a concepção de jogo infantil. In: KISHIMOTO, Tisuco Morchida (Org.) O brincar e suas teorias. São Paulo: Ed. Pioneira & Ed. Thomson Learning, 2006.

LEÃO, D. M. M. Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista. Cadernos de Pesquisa, Fortaleza, v. 107, p.187-206, jul. 1999.

LIMA, Manolita Correia. Monografia: a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (coleção magistério. Serie formação do professor).

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. A. D. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACÊDO, R. C.; MOREIRA, K. da S. ENSINO DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: VIVÊNCIAS NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR AMÉRICO BARREIRA, FORTALEZA – CE. **Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade**, *[S. l.]*, v. 2, n. 02, p. 70–89, 2020. DOI: 10.46551/rvg26752395202027089. Disponível em: https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/verdegrande/article/view/2993. Acesso em: 1 jun. 2023.

MARINHO, C. M. de L. S.; LIMA, Êcione F. de. CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DO SABER INFANTIL E NA PRÁTICA DOCENTE. **Revista do CERES**, *[S. l.]*, v. 1, n. 1, p. 103, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/Revistadoceres/article/view/15094. Acesso em: 20 jun. 2023.

MARTINS, Ana Cláudia Oliveira et al.. A geografia escolar em tempos de pandemia: uma análise sobre ensino-aprendizagem na escola prof.ª Odete Barbosa Marvão, igarapé-açu/pa. Anais do VIII ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/84559>. Acesso em: 16/06/2023.

MORAIS, I. R. (Re)Invenção e (Re)Existência Docente: o Ensino de Geografia no contexto da pandemia. Revista Contexto Geográfico, [S. l.], v. 7, n. 13, p. 01–13, 2022. DOI: 10.28998/contegeo.v7i13.13230. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/contextogeografico/article/view/13230. Acesso em: 18 jun. 2023.

MOREIRA, R. Aprendizagem significativa em Geografia. Revista Terrae Didática, 1998 4(1), 7-18.

NILES, R. P.; SOCHA, K. A importância das atividades lúdicas na Educação Infantil. **Ágora: revista de divulgação científica**, *[S. l.]*, v. 19, n. 1, p. 80–94, 2015. DOI: 10.24302/agora. v19i1.350. Disponível em: http://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/view/350. Acesso em: 20 jun. 2023.

OLIVEIRA, V. H. N. Como fica o ensino de Geografia em tempos de pandemia da Covid-19? Ensino em Perspectivas. Fortaleza, v.2, n.1, p.1-15, 2021.Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4577/3753. Acesso em: 20 jun. 2023.

PEREIRA, J. E. A importância do lúdico na formação de educadores: uma pesquisa na ação do Museu da Educação e do Brinquedo – MEB da Faculdade de Educação da USP. São Paulo. 231 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2005.

PESSOA, R. B. Um olhar sobre a trajetória da geografia escolar no Brasil e a visão dos alunos de ensino médio sobre a geografia atual. Dissertação (Mestrado). UFPB/CCEN. – João Pessoa, PB. 2007.

PIRES, M. Lucineide. Formação de professores de geografia: um desafio no fazer da prática pedagógica. 2000.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009

ROCHA. G. O. R. O Colégio Pedro II e a institucionalização da Geografia escolar no Brasil Império. Giramundo. Rio de Janeiro. v. 1. n. 1. Jan/Jun 2014. p. 15-34.

ROCHA. G. O. R. Por uma Geografia Moderna na sala de aula: Rui Barbosa e Delgado de Carvalho e a renovação do ensino de Geografia no Brasil. Mercator - Revista de Geografia da UFC, Fortaleza, Ceará. v. 8, n. 15, 2009. p. 75-94. https://doi.org/10.4215/RM2009.0815.0007

ROCHA, R. L., & Oliveira, M. C. Atividades práticas no ensino de Geografia: relato de experiência em uma escola pública de Belém/PA. Revista Ciência em Extensão, 2017-13(1), 71-80.

ROCHA, G. O R. A Trajetória da Disciplina Geografia no Currículo Escolar Brasileiro (1837- 1942): uma contribuição à história das disciplinas escolares. Educação, Belém, v. 3, p. 49-66, 1997.

RAMOS, Marta Gonçalves da Silva. A Importância dos Recursos Didáticos para o Ensino da Geografia no Ensino Fundamental nas Séries Finais. Brasília, 2012. Disponível em: < http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5101/1/2012_MartaGoncalvesdaSilvaRamos.pdf>. Acesso em: 20 de junho de 2023.

SANTOS, A. B.; NUNES, A. F. A importância das atividades práticas no ensino de Geografia. Revista Eletrônica Docência e Divulgação Científica em Geociências, v. 8, n. 1, p. 19-30, 2018.

SANTOS, Maria Francicleia Pinheiro Dos. O estágio na formação dos professores de geografia In. Formação, pesquisa e pratica docentes: reformas curriculares em questão/ Maria Adailza Martins de Albuquerque, Joseane Abílio de Sousa Ferreira: editora mídia, 2013. 496p

SANTOS, R. A. Atividades práticas no ensino de Geografia: um estudo de caso com alunos do Ensino Fundamental e Médio. In: Anais do 2º Seminário de Pesquisa em Geografia da UFG. Goiânia: UFG, 2006. p. 1-10.

SAWCZUK, Márcia Inês Lorenzet; MOURA, Jeani Delgado Paschoal. Jogos pedagógicos para o ensino da geografia Caderno Pedagógico PDE, Governo do Estado, Secretária de Educação, Paraná, V. 1, 2012. Disponível: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/20 12_uel_geo_artigo_marcia_ines_lorenzet_sawczuk.pdf> Acesso em: 26 jun. 2023.

SILVA, J. M. Apontamentos para uma História da Geografia Escolar brasileira a Partir de sua Bibliografia Didática (1810-1930). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 7., 2014, Vitória. Anais. Vitória: CBG, 2014. P. 1-12.

SILVA, Maria José Sousa Da et al. Educação e ensino remoto em tempos de pandemia: desafios e desencontros. E-book VII CONEDU (Conedu em Casa) - Vol 03... Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 827-841. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74287>. Acesso em: 17/06/2023.

SILVA, Maria José Sousa Da et al. **Ensino remoto e educação geográfica em tempos de pandemia**. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68526>. Acesso em: 06/07/2023 01:05

SILVA, Alcinéia de Souza. As contribuições de tempos, espaços e práticas para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de Geografia em um CEPI de Formosa-Goiás: diálogos com a reforma do Ensino Médio / Alcinéia de Souza Silva; orientador Cristina Maria Costa Leite. -- Brasília, 2022.

SHIGUNOV NETO, A.; MACIEL, L. S. B. O ensino jesuítico no período colonial brasileiro: algumas discussões. Educar, Curitiba, n. 31, p. 169-189, 2008.
SILVA, J. M. Apontamentos para uma História da Geografia Escolar brasileira a Partir de sua Bibliografia Didática (1810-1930). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 7., 2014, Vitória. Anais... Vitória: CBG, 2014. P. 1-12.

TRIVIÑOS, Augusto. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação. São Paulo: Ática, 2007.

VERÍSSIMO, José. A educação nacional. 3ª ed. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1985.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA – ESCOLA MUNICIPAL TOCANTINS.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS
CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA

QUESTIONÁRIO – PROFESSOR

1. **Qual a sua formação?**

( ) Graduado

( ) Especialização

( ) Mestrado

( ) Doutorado

( ) Outros: _____

2. **Como você avalia a importância das atividades lúdicas no ensino de geografia?**

_____

_____

3. **Você costuma utilizar atividades lúdicas em sala de aula?**

( ) sim

( ) Não

4. **Quais estratégias você utiliza para tornar as aulas de geografia mais dinâmicas e participativas?**

_____

_____

5. **Os recursos didáticos utilizados por você vão ao encontro da realidade dos alunos?**

( ) sim

( ) Não

6. **Quais são os principais desafios que você enfrenta ao utilizar recursos didáticos que estejam alinhados com a realidade dos alunos?**

_____

_____

7. **Você acredita que as atividades lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades dos alunos? Por quê?**

_____

_____

8. **A escola dispõe e/ou disponibiliza recursos para facilitar as atividades no ensino da geografia?**

( ) Não

( ) Sim

( ) Às vezes

( ) Sempre

9. **Quais recursos didáticos você mais utiliza em sala de aula?**

( ) Livro didático

( ) Quadro e pincel

( ) Data Show

( ) Atividades práticas (jogos, pinturas, oficinas, gincanas e teatro)

( ) Outros. Quais:_____

_____

_____

10. **Você acredita que as atividades práticas podem ajudar os alunos a relacionar os conceitos de geografia com a realidade em que vivem? Por quê?**

_____

_____

11. **Quais são as principais mudanças que você gostaria de ver nas aulas de geografia para torná-las mais atrativas e prazerosas?**

_____

_____

12. **Como você avalia o seu próprio desempenho como educador de geografia?**

_____

_____

13. **Você já sentiu dificuldade de trabalhar com o lúdico na sala de aula? Qual é a dificuldade encontrada?**

( ) sim

( ) Não

_____

_____

14. **Se considera preparado para trabalhar atividades lúdicas com os alunos?**

( ) Sim, muito

( ) Não muito

( ) Pouco

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – ESCOLA MUNICIPAL TOCANTINS.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS
CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA

QUESTIONÁRIO – ALUNO

1. **Você gosta de geografia?**

( ) Sim
( ) Não
( ) Às vezes

2. **O que você acha das aulas de geografia?**

( ) Ruim
( ) Regular
( ) Bom
( ) Ótimo

3. **Como você avalia a abordagem do professor em relação aos conteúdos de geografia?**

( ) Ruim
( ) Regular
( ) Bom
( ) Ótimo

4. **Quais recursos didáticos mais utilizados nas aulas de geografia?**

( ) Livro didático
( ) Quadro e pincel
( ) Data Show

( ) Atividades práticas (jogos, pinturas, oficinas, gincanas e teatro)

( ) Outros. Quais:_____

5. **Quais recursos didáticos você gostaria de ver sendo mais utilizados nas aulas de geografia?**

_____

_____

6. **Você acredita que as atividades práticas ajudam no aprendizado de geografia? Por quê?**

_____

_____

7. **Qual o seu aproveitamento na disciplina de geografia?**

( ) ruim

( ) Regular

( ) Bom

( ) Ótimo

8. **O que você mudaria nas aulas de geografia?**

( ) Seu interesse

( ) O professor

( ) Os livros

( ) Escola

( ) A falta de atividades práticas.

9. **Como você acha que as aulas de geografia poderiam ser mais interativas e participativas?**

_____

10. **Você tem alguma sugestão específica para melhorar o ensino de geografia na sua escola?**

_____

_____